



FEDERAÇÃO DOS EMPREGADOS RURAIS ASSALARIADOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

**MAPEAMENTO E PERFIL DOS EMPREGADOS ASSALARIADOS RURAIS NO
SUBSETOR DA LARANJA NO BRASIL**

ASSIS - SP

2024

Direção Executiva

Presidente

Jotalune Dias dos Santos

Secretário Geral

Alúcio José dos Santos Filho

Diretor de Finanças e Administração

Rubens Germano

Diretor de Organização Sindical

Eduardo Porfírio

Diretor de Formação, Educação e Qualificação Profissional

Aparecido Bispo

Diretor de Política de Desenvolvimento Agrário e Meio Ambiente

Paulo Anísio

Diretor de Saúde e Segurança do Trabalho

Wilson Rodriguez da Silva

Diretor de Políticas Sociais

Marcio Luiz dos Santos

Diretor de Comunicação e Relações Internacionais

Gilson Donizete do Lago

Área Técnica

Assessor econômico:

Cristiano Augusto Galdino¹

feraesp@feraesp.org.br
WWW.FERAESP.ORG.BR
Março de 2024

¹ Formado em economia pela Universidade Mackenzie, com pós graduação em economia do trabalho pela UNICAMP.

Resumo

O estudo trata do mercado de trabalho dos empregados(a) assalariados(a) rurais no Brasil no subsetor da laranja. Para tanto, foi desenvolvido um mapeamento e perfil desses empregados, com recorte por gênero, nos nove estados que mais concentram essas pessoas no País.

A principal base de dados utilizada, é da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego, portanto, é um mapeamento do mercado de trabalho formal, embora haja informações sobre o mercado de trabalho informal e trabalho escravo e/ou análogo.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	7
2. DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS NOS NOVE ESTADOS DESTACADOS	8
2.1. Distribuição de homens por estado	8
2.2. Distribuição de mulheres por estado.....	9
3. MÉDIA DE IDADE POR GÊNERO E ESTADO.....	10
4. MÉDIA DE PERMANÊNCIA NO EMPREGO POR GÊNERO E ESTADO.....	11
5. ESCOLARIDADE MÉDIA POR GÊNERO E ESTADO.....	12
5.1. São Paulo.....	13
5.2. Minas Gerais.....	13
5.3. Paraná.....	13
5.4. Bahia	13
5.5. Goiás.....	13
5.6. Sergipe.....	14
5.7. Rio Grande do Sul	14
5.8. Pará	14
5.9. Rio de Janeiro	14
6. REMUNERAÇÃO MÉDIA	14
<input type="checkbox"/> Paraná	15
<input type="checkbox"/> Goiás.....	15
<input type="checkbox"/> São Paulo.....	15
<input type="checkbox"/> Minas Gerais	15
<input type="checkbox"/> Rio Grande do sul.....	15
<input type="checkbox"/> Pará	15

<input type="checkbox"/>	Rio de janeiro	15
<input type="checkbox"/>	Bahia	15
<input type="checkbox"/>	Sergipe	15
7.	NÚMERO DE EMPRESAS NO SUBSETOR DA LARANJA NOS ESTADOS	16
8.	CONCENTRAÇÃO DE EMPREGADOS PELO TAMANHO DAS EMPRESAS - BRASIL	17
8.1.	Informalidade e trabalho escravo e/ou análogo	18
9.	CONCENTRAÇÃO DE EMPREGADOS PELO TAMANHO DAS EMPRESAS - SÃO PAULO	19
9.1.	Concentração dos empregados pelo tamanho das empresas – Homens	20
9.2.	Concentração dos empregados pelo tamanho das empresas – Mulheres	21
9.3.	Informalidade e trabalho escravo e/ou análogo	22
10.	CONCENTRAÇÃO DE EMPREGADOS PELO TAMANHO DAS EMPRESAS - MINAS GERAIS	22
10.1.	Concentração dos empregados pelo tamanho das empresas - Homens	23
10.2.	Concentração dos empregados pelo tamanho das empresas - Mulheres	24
10.3.	Informalidade e trabalho escravo e/ou análogo	25
11.	CONCENTRAÇÃO DE EMPREGADOS PELO TAMANHO DAS EMPRESAS - PARANÁ ..	25
11.1.	Concentração de empregados pelo tamanho das empresas - Homens	26
11.2.	Concentração de empregados pelo tamanho das empresas - Mulheres	27
11.3.	Informalidade e trabalho escravo e/ou análogo	28
12.	CONCENTRAÇÃO DE EMPREGADOS PELO TAMANHO DAS EMPRESAS - BAHIA	29
12.1.	Concentração de empregados pelo tamanho das empresas - Homens	29
12.2.	Concentração de empregados pelo tamanho das empresas - Mulheres	30
12.3.	Informalidade e trabalho escravo e/ou análogo	31
13.	CONCENTRAÇÃO DE EMPREGADOS PELO TAMANHO DAS EMPRESAS - GOIÁS	31

13.1.	Concentração de empregados pelo tamanho das empresas - Homens.....	32
13.2.	Concentração de empregados pelo tamanho das empresas - Mulheres.....	33
13.3.	Informalidade e trabalho escravo e/ou análogo.....	33
14.	CONCENTRAÇÕES DE EMPREGADOS PELO TAMANHO DAS EMPRESAS - SERGIPE	34
14.1.	Concentração de empregados pelo tamanho das empresas - Homens.....	34
14.2.	Concentração de empregados pelo tamanho das empresas - Mulheres.....	35
14.3.	Informalidade e trabalho escravo e/ou análogo.....	36
15.	CONCENTRAÇÃO DE EMPREGADOS PELO TAMANHO DAS EMPRESAS – RIO GRANDE DO SUL	36
15.1.	Concentração de empregados pelo tamanho das empresas - Homens.....	37
15.2.	Concentração de empregados pelo tamanho das empresas - Mulheres.....	37
15.3.	Informalidade e trabalho escravo e/ou análogo.....	38
16.	CONCENTRAÇÃO DE EMPREGADOS PELO TAMANHO DAS EMPRESAS - PARÁ.....	39
16.1.	Concentração de empregados pelo tamanho das empresas – Homens	39
16.2.	Concentração de empregados pelo tamanho das empresas – Mulheres	40
16.3.	Informalidade e trabalho escravo e/ou análogo.....	40
17.	CONCENTRAÇÃO DE EMPREGADOS PELO TAMANHO DAS EMPRESAS - RIO DE JANEIRO.....	41
17.1.	Concentração de empregados pelo tamanho das empresas - Homens.....	42
17.2.	Concentração de empregados pelo tamanho das empresas - Mulheres.....	43
17.3.	Informalidade e trabalho escravo e/ou análogo.....	43
18.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
19.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45
20.	ANEXOS.....	47

1. Introdução

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro, corresponde a quase 25% do PIB do Brasil, de acordo com o Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, em 2023. E, um dos maiores agregados deste PIB é o subsetor da laranja.

O Brasil, é o maior produtor de laranja do mundo, responsável por 75% do mercado global, e a maior parte da produção é exportada, cerca de 74% são para a União Europeia e 26% para América do Norte, de acordo com o Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus). As maiores empresas produtoras de laranja são: Cutrale, Citrosuco e Louis Dreyfus.

O estudo desenvolvido, tem como objetivo mapear o máximo possível o perfil dos empregados(a) assalariados(a) rurais entre os nove estados que mais concentram esses empregados no subsetor da laranja no Brasil, a dizer: São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Bahia, Goiás, Sergipe, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Pará. Para tanto, foi feito um recorte com as diferenças por gênero.

Entre os tópicos analisados estão as diferenças entre: número de empregados; percentil de empregados pelo tamanho das empresas; cidades que mais concentram empregados nos estados; idade média por estado; rendimento médio por estado; escolaridade média; média de permanência no emprego e por fim, é exposto dados sobre trabalho análogo e/ou escravo e informalidade, entre outras informações necessárias para a montagem do perfil dos empregados(a).

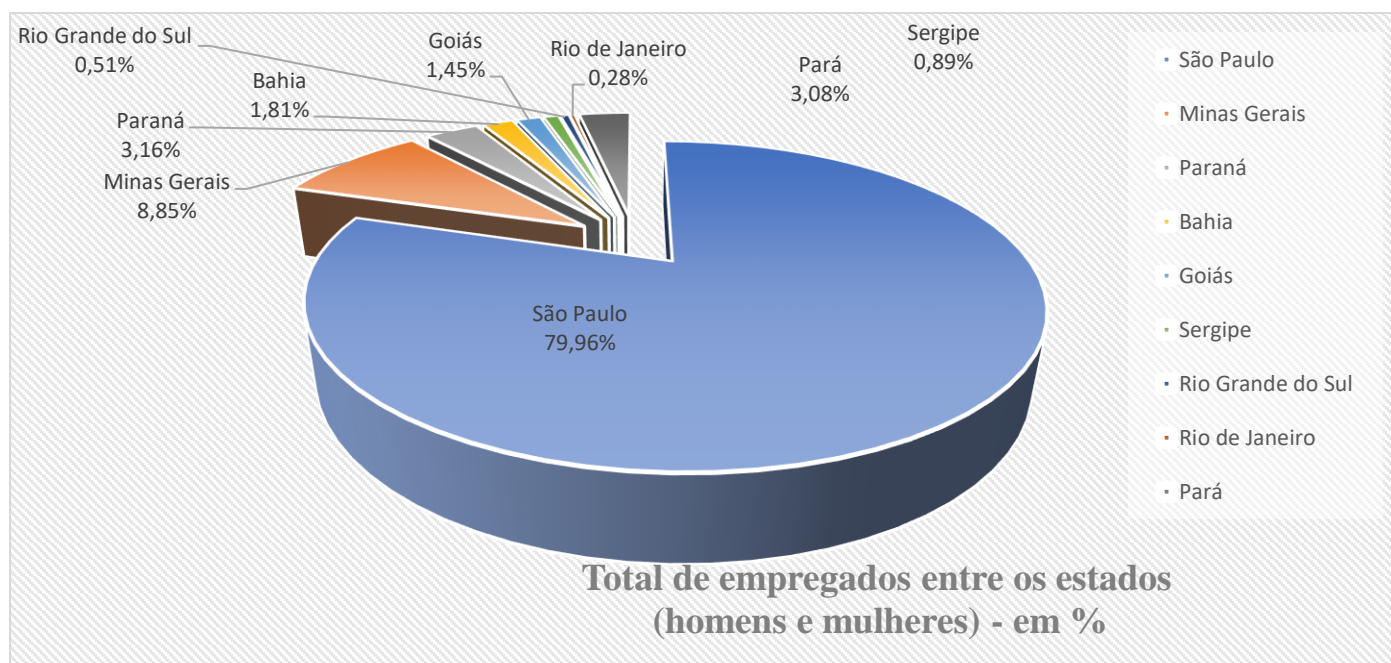
Vale destacar que, o estudo tem como base a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego, do Governo Federal, portanto, são informações do mercado de trabalho formal (com carteira assinada) para o ano de 2021 (último ano na base de dados até o fechamento do estudo), com atualizações de remunerações para 2023. E, também, foi utilizado o total da movimentação dos empregados(a) e não os registros em dezembro.

Por fim, a identificação dos problemas deve servir para ações sindicais e políticas públicas por instituições interessadas.

2. Distribuição dos empregados nos nove estados destacados²

O gráfico 1, apresenta a distribuição dos empregados(a) assalariados(a) rurais que exercem atividades laborais no subsetor da laranja nos nove estados com maior concentração no País. Como pode ser observado, a maior parte dos empregados estão no estado de São Paulo, sendo 79,96% do total. Em seguida, Minas Gerais com 8,85%; Paraná com 3,16%; Pará com 3,08%; Bahia com 1,81%; Goiás com 1,45%; Sergipe com 0,89%; Rio Grande do Sul com 0,51% e Rio de Janeiro com 0,28%. De um total de quase 100 mil empregados nos nove estados.

Gráfico 1 – Distribuição do total de empregados, entre homens e mulheres e por estado (nove estados) no subsetor da laranja – empregos formais (em %)



Fonte: RAIS

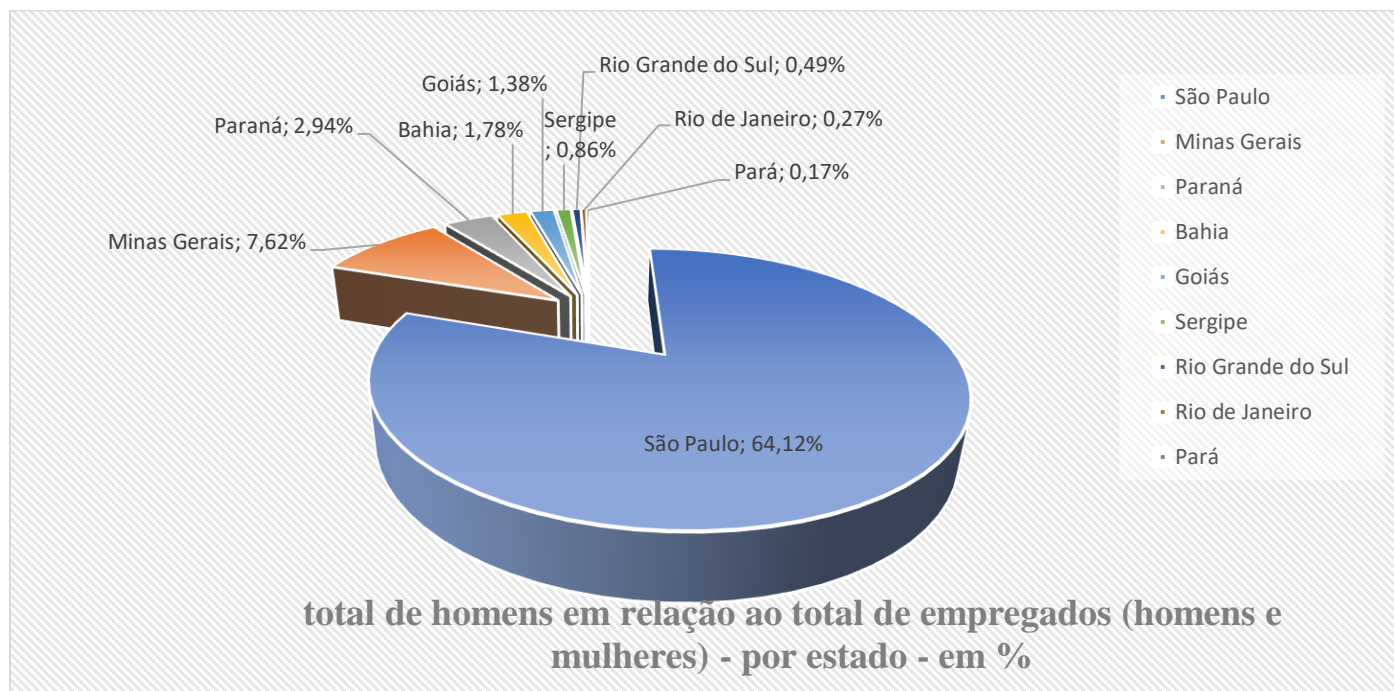
2.1. Distribuição de homens por estado

O gráfico 2, mostra a distribuição dos empregados homens (em comparação ao total de empregados – homens e mulheres) por estado. São Paulo concentra a maior parte deles com 64,12% do total, seguido de: Minas Gerais com 7,62%; Paraná com 2,94%; Bahia com 1,78%; Goiás com 1,38%; Sergipe com 0,86%; Rio Grande do Sul com 0,49%; Rio de Janeiro com 0,27% e Pará com 0,17%. Homens, representam 80% (sendo um total de 80 mil aproximadamente) dos empregados na laranja nos nove estados analisados.

(gráfico na próxima página)

² Tabela com todos os estados que possuem empregados no subsetor da laranja no anexo 1

Gráfico 2 – Distribuição do total de empregados homens e por estado (nove estados) no subsetor da laranja – empregos formais (em %)



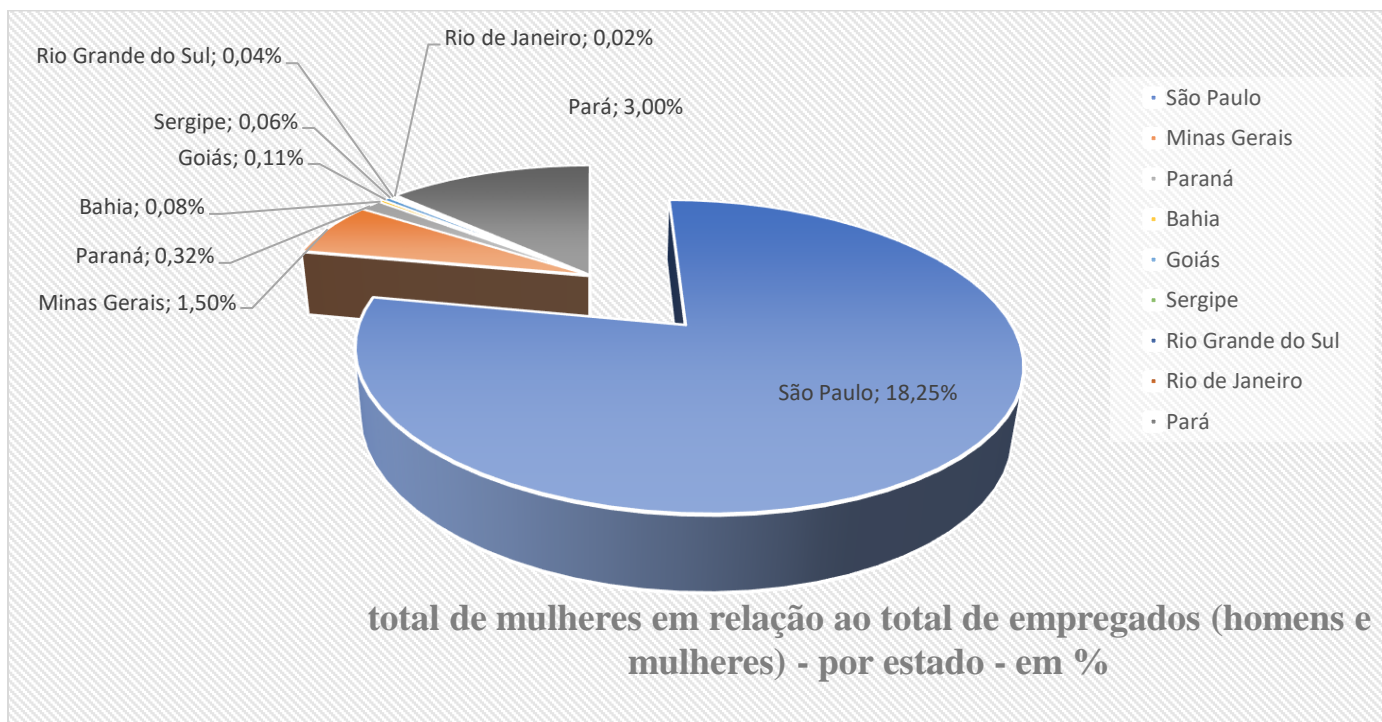
Fonte: RAIS

2.2. Distribuição de mulheres por estado

O gráfico 3, apresenta a distribuição de mulheres (em comparação ao total de empregados – homens e mulheres) nos nove estados. Assim como no caso dos homens, o estado de São Paulo lidera com 18,25% do total, em seguida aparece o Pará com 3,00%; Minas Gerais com 1,50%; Paraná com 0,32%; Goiás com 0,11%; Sergipe com 0,06%; Rio Grande do Sul com 0,04% e Rio de Janeiro com 0,02%. Mulheres representam cerca de 20% (de um total de 20 mil aproximadamente) do total de empregados nos nove estados destacados.

(gráfico na próxima página)

Gráfico 3 – Distribuição do total de empregadas mulheres e por estado (nove estados) no subsetor da laranja – empregos formais (em %)



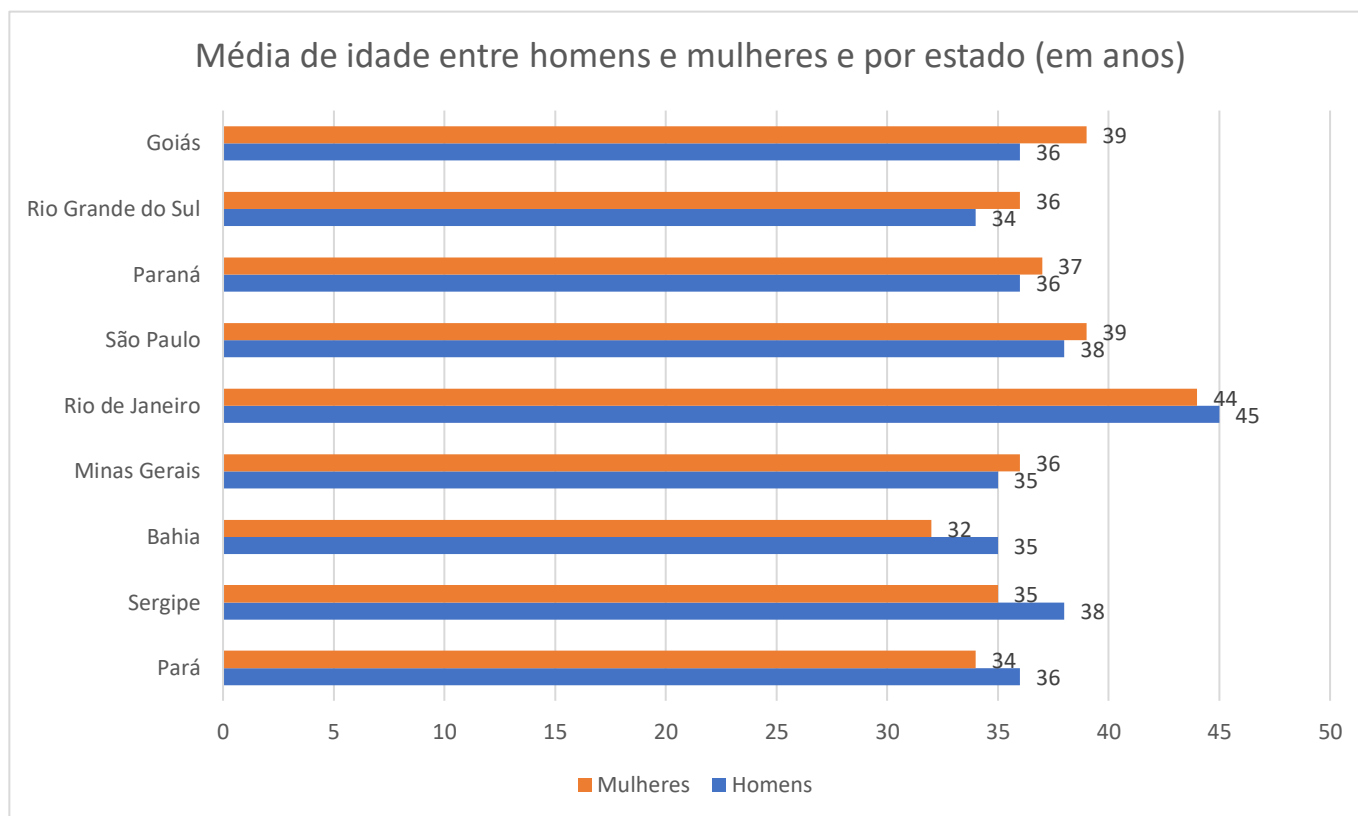
Fonte: RAIS

3. Média de idade por gênero e estado

O gráfico 4, apresenta a idade média por gênero e por estado. A maior média de idade é a do Rio de Janeiro, homens tem média de 45 anos e mulheres de 44 anos. Os outros estados, tem médias similares. Em Goiás, mulheres tem média de 39 anos e homens de 36 anos; Rio Grande do Sul de 36 anos para mulheres e 34 anos para homens; Paraná com 37 anos para mulheres e 36 anos para homens; São Paulo com 39 anos para mulheres e 38 anos para homens; Minas Gerais com 36 anos para mulheres e 35 anos para homens; Sergipe com 35 anos para mulheres e 38 anos para homens e Pará com 34 anos para mulheres e 36 anos para homens.

(gráfico na próxima página)

Gráfico 4 – média de idade entre homens e mulheres e por estado – em anos



Fonte: RAIS

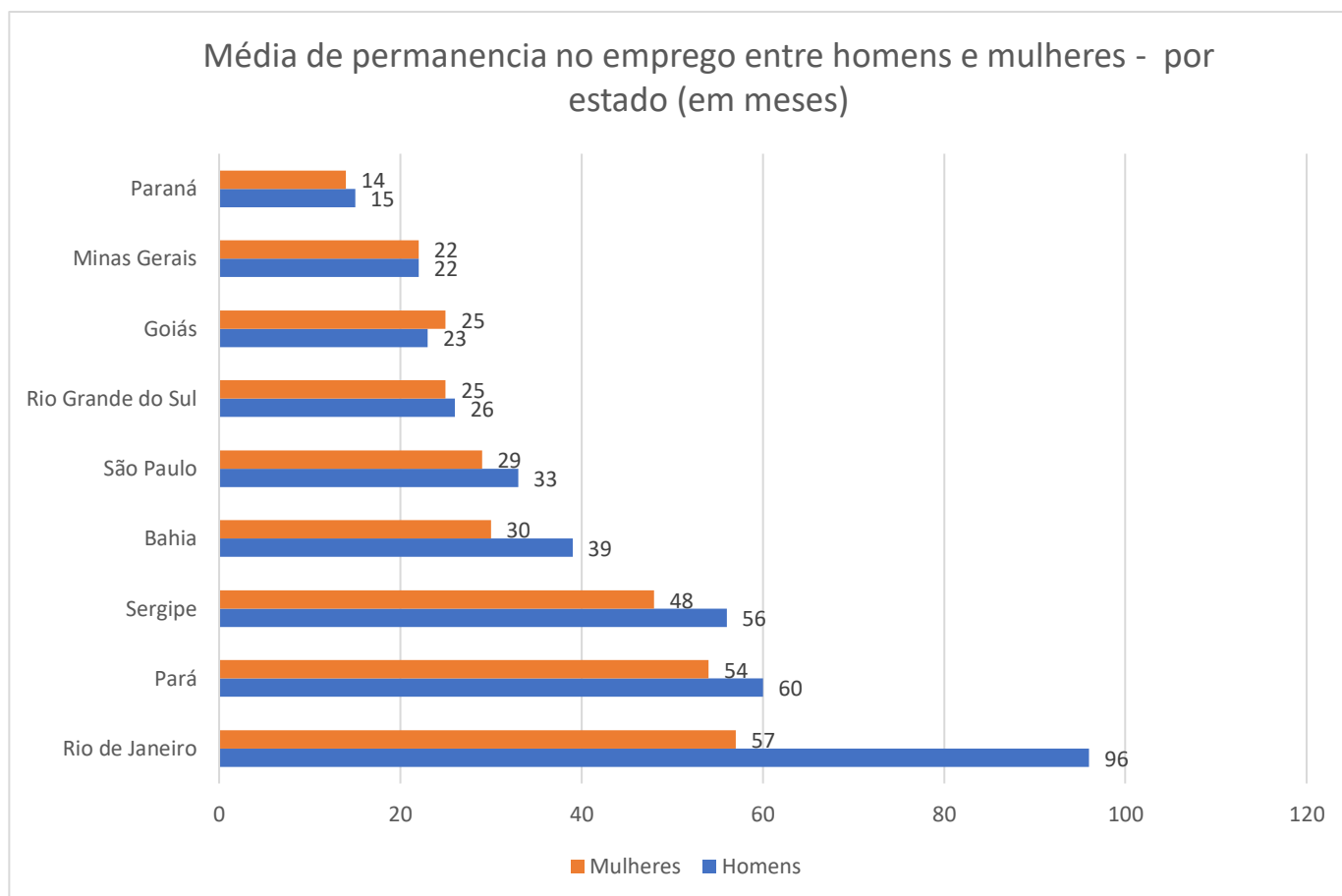
4. Média de permanência no emprego por gênero e estado

O gráfico 5, mostra a média de permanência no emprego, em cada estado e entre homens e mulheres. O Rio de Janeiro, é o estado que mais se diferencia entre os estados, mulheres tem média de permanência de 57 meses (quatro anos e nove meses) e homens de 96 meses (oito anos). Minas Gerais, tem média de 22 meses (um ano e 10 meses) para homens e mulheres; Paraná com as menores médias de permanência no emprego entres os estados tem 14 meses (um ano e dois meses) para mulheres e 15 meses (um ano e três meses) para homens; Goiás com 25 meses (dois anos e um mês) para mulheres e 23 meses (um ano 11 meses) para homens; Rio Grande do Sul com média de 25 meses (dois anos e um mês) para mulheres e 26 meses (dois anos e dois meses) para homens; São Paulo com 29 meses (dois anos e cinco meses) para mulheres e 33 meses (dois anos e nove meses) para homens; Bahia com média para mulheres de 30 meses (dois anos e seis meses) e homens de 39 meses (três anos e três meses); Sergipe com média para mulheres de 48 meses (quatro anos) e homens com 56 meses (quatro anos e 8 meses) e Pará com 54 meses (quatro anos e 6 meses) para mulheres e homens de 60 meses (cinco anos).

Vale destacar que, o setor do agronegócio e também no subsetor da laranja, é comum os empregados exercerem suas atividades laborais com contrato por prazo determinado. A maioria dos desligamentos são por término de contrato ou demissão sem justa causa, para ambos (mulheres e homens). Entretanto, no ano

de 2021, no estado de São Paulo, 122 mulheres foram demitidas por justa causa, incomum para todos os estados.

Gráfico 5 – média de permanência no emprego entre homens e mulheres e por estado



Fonte: RAIS

5. Escolaridade média por gênero e estado³

Historicamente, o subsetor da laranja, é caracterizado pelo baixo nível de escolaridade, assim como é o setor do agronegócio como um todo se comparado ao urbano.

A seguir, é apresentado o nível de escolaridade entre homens e mulheres e por estado no subsetor da laranja, destaque negativo para Minas Gerais que possui o maior índice de analfabetismo entre os estados.

Ressalta-se, um número considerável de empregados(a) com o ensino superior, sobretudo mulheres, no Pará, por exemplo, cerca de 13,95% das mulheres possuem o ensino superior, isso pode refletir algumas ocupações administrativas ou ocupações que exigem escolaridade maior. Em média, mulheres possuem um nível maior de escolaridade, principalmente, a cima do ensino médio.

³ Tabelas completas de escolaridade nos anexos 2 e 3

5.1. São Paulo

Entre os homens, a maioria dos empregados em São Paulo, possui o ensino médio completo, com 22,49%, seguido da 5ª série completa com 22,15%. O índice de analfabetismo é de 1,55% do total de empregados. Já entre as mulheres, a maioria delas tem a 5ª Completo Fundamental, sendo 26,85% do total, seguido de 22,48% de ensino médio completo. O índice de analfabetismo entre as mulheres é de 1,31% no estado.

5.2. Minas Gerais

Entre os homens, é o estado com a maior taxa de analfabetismo, sendo 36,39% do total, seguido da 5ª série completa com 14,26%. Entre as mulheres, a situação é parecida com a dos homens, o índice de analfabetismo é de 28,96%, seguido de 17,25% com o ensino médio completo.

5.3. Paraná

A maior parte dos empregados, homens, possuem entre a 6ª e 9ª série do fundamental, sendo 26,13% do total, outros 20,31% possuem o ensino médio. E, possui, entre os nove estados, o menor índice de analfabetismo com apenas 0,51%. Entre as mulheres, 28,16% tem entre 6ª a 9ª do fundamental, a maioria como no caso dos homens, seguido de 17,41% de fundamental completo e médio completo. O índice de analfabetismo é de apenas 0,95%.

5.4. Bahia

A maior parte dos empregados, homens, possuem até 5ª série incompleta, são 27,09% do total, seguido de ensino médio completo com 19,12%. O índice de analfabetismo é de 3,96%. Entre as mulheres, a maioria tem o fundamental completo, são 35% do total, seguido de médio completo com 33,75%. O índice de analfabetismo é de 1,25%.

5.5. Goiás

A maioria dos empregados, homens, possuem o ensino médio completo, são 40,20% do total, seguido de pessoas com até a 5ª série incompleta com 14,47%. O índice de analfabetismo é de 3,96%. Já as mulheres, 43,75% tem o ensino médio completo, seguido de 12,50%, que possuem entre 6ª a 9ª Fundamental e fundamental completo. O índice de analfabetismo é de 1,79%.

5.6. Sergipe

A maioria dos empregados, homens, possuem o ensino médio, sendo 24,09% do total, seguido de pessoas com até a 5ª incompleta com 19,65%. O índice de analfabetismo é de 7,02%. Já entre as mulheres, a maioria tem o médio incompleto, são 20,00%, seguido de 18,18% de médio completo. O índice de analfabetismo é de 5,45%.

5.7. Rio Grande do Sul

Entre os homens, 29,75% possuem o ensino médio, seguido de 6ª a 9ª do fundamental com 23,97%. O índice de analfabetismo é de 1,86%. Entre as mulheres, 27,91% tem o médio completo, seguido de fundamental completo com 25,58%. O índice de analfabetismo é de 11,63%.

5.8. Pará

No estado, do total de homens, 59,20% possuem o ensino médio completo, maior índice entre os estados para este nível de escolaridade, seguido de fundamental completo com 25,86%. O índice de analfabetismo é de 2,30%. Entre as mulheres, a esmagadora maioria tem o ensino médio completo, são 70,37% do total, seguido de 18,52% com fundamental completo. A taxa de analfabetismo entre elas, é de 0,00%, única entre os estados e entre homens e mulheres.

5.9. Rio de Janeiro

Entre os homens, 34,85% possuem até a 5ª série incompleta, seguido de um índice de analfabetismo de 15,91%. Já entre as mulheres, 31,58% tem até 5ª série incompleto e médio completo. O índice de analfabetismo é de 5,26%.

6. Remuneração média

O gráfico 6, mostra os nove estados que mais concentram empregados na laranja e as remunerações médias por gênero. O Paraná é o estado que tem a melhor remuneração média (salário, benefícios, horas extras, produção etc.) entre eles. Vale lembrar que, os paranaenses tem o maior piso estadual, entre os estados que possuem pisos, no valor de R\$1.856,94 em 2024. Os dados da RAIS, até o fechamento deste estudo, vão até o ano de 2021. Desta forma, foi feita uma correção aproximada, entre 2021 e 2023, através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE), para

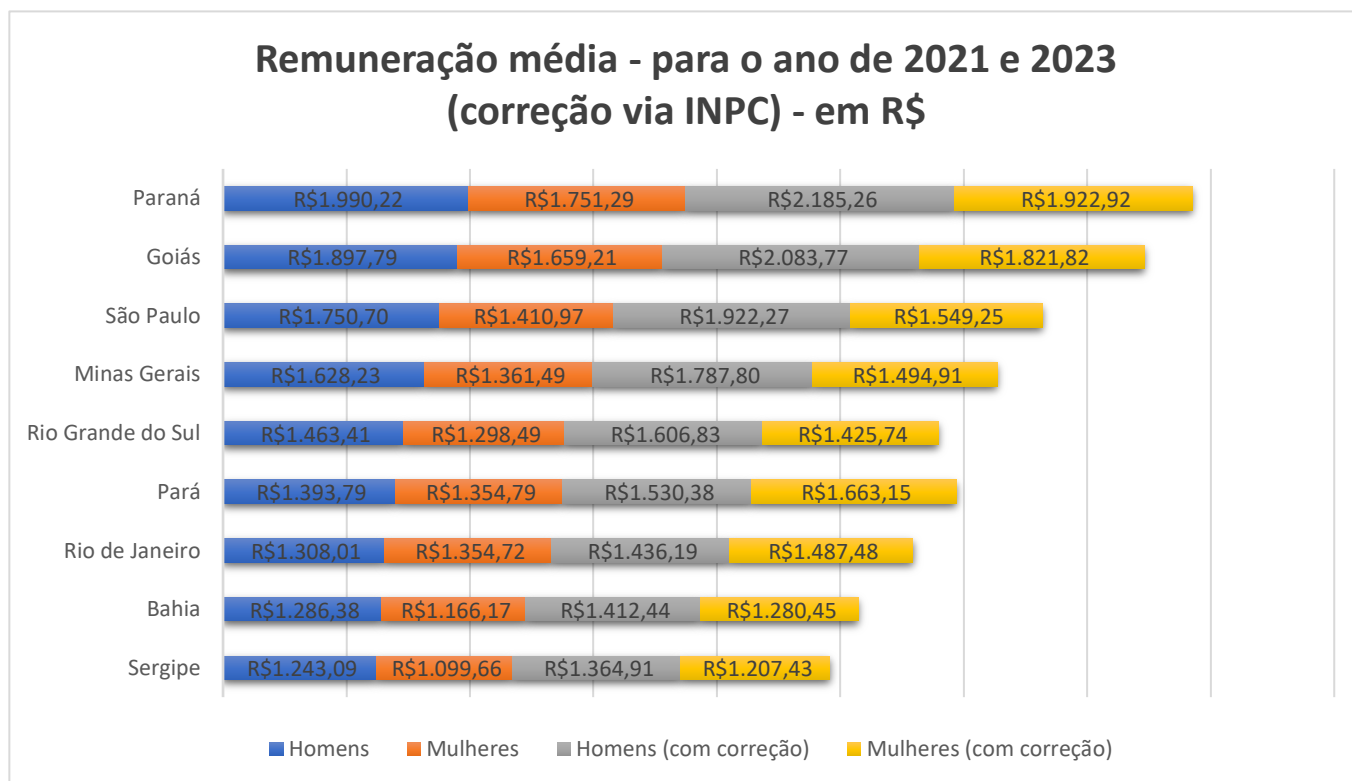
uma melhor representação das remunerações recebidas em 2024, levando -se em conta, que os valores foram corrigidos por pelo menos pela inflação e sem aumentos reais.

- **Paraná:** é o estado com a maior remuneração média, em 2021, homens recebiam R\$1.990,22 e mulheres R\$1.751,29. Já em 2023, homens recebiam R\$2.185,26 e mulheres R\$1.922,92, (uma diferença média de 12%).
- **Goiás:** é o segundo estado com a melhor remuneração média, em 2021, homens recebiam R\$1.897,79 e mulheres R\$1.659,21. Em 2023, homens recebiam R\$2.083,77 e mulheres R\$ 1.821,82 (uma diferença média de 12%).
- **São Paulo:** o estado mais rico do Brasil, economicamente, é o terceiro entre os estados com a maior remuneração média, homens recebiam em 2021, uma remuneração média de R\$1.750,70 e mulheres de R\$1.410,97. Já em 2023, era de R\$1.922,27 para homens e R\$1.549,25 para mulheres (uma diferença média de 20%).
- **Minas Gerais:** com a quarta maior remuneração média, em 2021, homens recebiam R\$1.628,23 e mulheres R\$1.361,49. Já em 2023, homens recebiam R\$1.787,80 e mulheres R\$1.494,91 (uma diferença média de 16,50%).
- **Rio Grande do sul:** o quinto estado com a maior remuneração média, em 2021, homens recebiam R\$1.463,41 e mulheres R\$1.298,49. Já em 2023, média de R\$1.606,83 para homens e R\$1.425,74 para mulheres (uma diferença média de 11%).
- **Pará:** o sexto estado com a maior remuneração, tinha em 2021, uma média para homens de R\$1.393,79 e R\$1.354,79 para mulheres. Em 2023, de R\$1.530,35 para homens e R\$1.663,15 para mulheres (uma diferença média de 8,00%, neste caso, em favor das mulheres).
- **Rio de Janeiro:** o sétimo estado com a maior remuneração, em 2021, tinha uma média de R\$1.308,01 para homens e R\$1.354,72 para mulheres. Em 2023, a remuneração média para homens era de R\$1.436,19 e R\$1.487,48 para mulheres (uma diferença média de 3,40%, neste caso, em favor das mulheres).
- **Bahia:** os baianos tem a penúltima maior remuneração entre os estados, em 2021, a remuneração média para homens era de R\$1.286,38 e para mulheres de R\$1.166,17. Em 2023, foi de R\$1.412,44 para homens e R\$1.280,45 para mulheres (uma diferença média de 4,30%).
- **Sergipe:** O estado possui a menor remuneração entre os estados, em 2021, a remuneração média para homens era de R\$1.243,09 e para mulheres de R\$1.099,66. Em 2023, era de R\$1.364,91 para homens e R\$1.207,43 para mulheres (uma diferença média de 11,50%).

Assim, na maioria dos cenários, mulheres recebem menos que os homens, no comparativo entre os estados. Vale destacar que, nos casos do Pará e Rio de Janeiro, a diferença em favor das mulheres, pode ser devido ao número de empregados homens em relação as mulheres.

Se comparado o ano de 2023, entre a melhor remuneração (Paraná) e pior (Sergipe), homens recebem quase 50% mais no Paraná do que mulheres no Sergipe (a diferença também pode estar condicionada ao número de empregados homens em relação as mulheres). Já entre as mulheres, na comparação entre mulheres do Paraná e do Sergipe, a diferença média é de 37%.

Gráfico 6 – remuneração média para os anos de 2021 e 2023 – entre homens e mulheres e entre os estados (R\$)



Fonte: RAIS

7. Número de empresas no subsetor da laranja nos estados

No Brasil, existem três grandes empresas no subsetor da laranja: Cutrale, Citrosuco e Louis Dreyfus, o que caracteriza um oligopólio deste mercado. Essas empresas, basicamente exportam seus produtos, sobretudo, para a Europa e América do Norte. Entretanto, há muitas outras empresas, principalmente, microempresas que são fornecedoras dessas grandes ou comercializam em um nível menor.

A tabela 1, mostra a quantidade de empresas e seus respectivos tamanho, segundo a RAIS, para os nove estados pesquisados. De acordo com a tabela, são 3.411 mil empresas (ativas) ligadas ao subsetor da laranja. Dessas, 2.606 mil estão em São Paulo, a maioria são de microempresas com 1.934 mil do total e 27 de grande porte, seguido de Minas Gerais com 205 empresas, sendo 151 microempresas e 2 de grande porte; Paraná com 154, dessas, 114 de microempresas e nenhuma de grande porte; Sergipe com 153 empresas, sendo 130 de microempresas e nenhuma de grande porte; Bahia com 106 empresas, dessas, 81 de microempresas e uma de grande porte; Goiás com 81 empresas, sendo 60 de microempresas e nenhuma de grande porte; Rio de Janeiro com 65 empresas, dessas, 63 de microempresas e nenhuma de grande porte;

Rio Grande do Sul com 32 empresas, sendo 27 de microempresas e nenhuma de grande porte e Pará com 9 empresas, dessas, 7 de microempresas e uma de grande porte.

Pequenas empresas somam 604 em todos os estados e empresas de médio porte são 209.

Tabela 1- Quantidade de empresas por estado e pelo tamanho (subsetor da laranja)⁴

UF	Microempresas	Pequeno porte	Médio porte	Grande porte	Total
São Paulo	1.934	470	175	27	2.606
Minas Gerais	151	36	16	2	205
Paraná	114	35	5	0	154
Sergipe	130	20	3	0	153
Bahia	81	18	6	1	106
Goiás	60	17	4	0	81
Rio de Janeiro	63	2	0	0	65
Rio Grande do Sul	27	5	0	0	32
Pará	7	1	0	1	9
Total	3.411				

Fonte: RAIS

8. Concentração de empregados pelo tamanho das empresas - Brasil

Dos cerca de 100 mil empregados(a) - (aproximadamente 80 mil homens e 20 mil mulheres) – com carteira assinada - que exercem atividades laborais no subsetor da laranja, a maioria estão nos estados destacados neste estudo (São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Bahia, Goiás, Sergipe, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Pará).

Algumas cidades, nesses estados, concentram a maior parte deles. E, há algumas diferenças do porte das empresas nestas localidades, entre microempresas, pequenas, médias e de grande porte. Destaque para São Paulo que concentra quase 82 mil desses empregados (63.790 mil homens e 18.155 mil mulheres, o que representa 82% do total de empregados(a) no País).

É importante salientar o tamanho das empresas que esses empregados(a) exercem atividades laborais para que as ações sindicais e políticas públicas, sejam mais assertivas. Estados que possuem um maior número de empregados em micro e pequenas empresas, podem ter mais dificuldades para elaborarem trabalhos contra a precarização do trabalho, por exemplo, pois há um número maior de empresas a serem identificadas, ao contrário de estados que tem empregados em empresas de médio e grande porte, essas, são, dentro do possível, mais fáceis de identificar porque tem um número de empresas menor. Basicamente no Brasil, são apenas três de grande porte: Cutrale, Citrosuco e Louis Dreyfus.

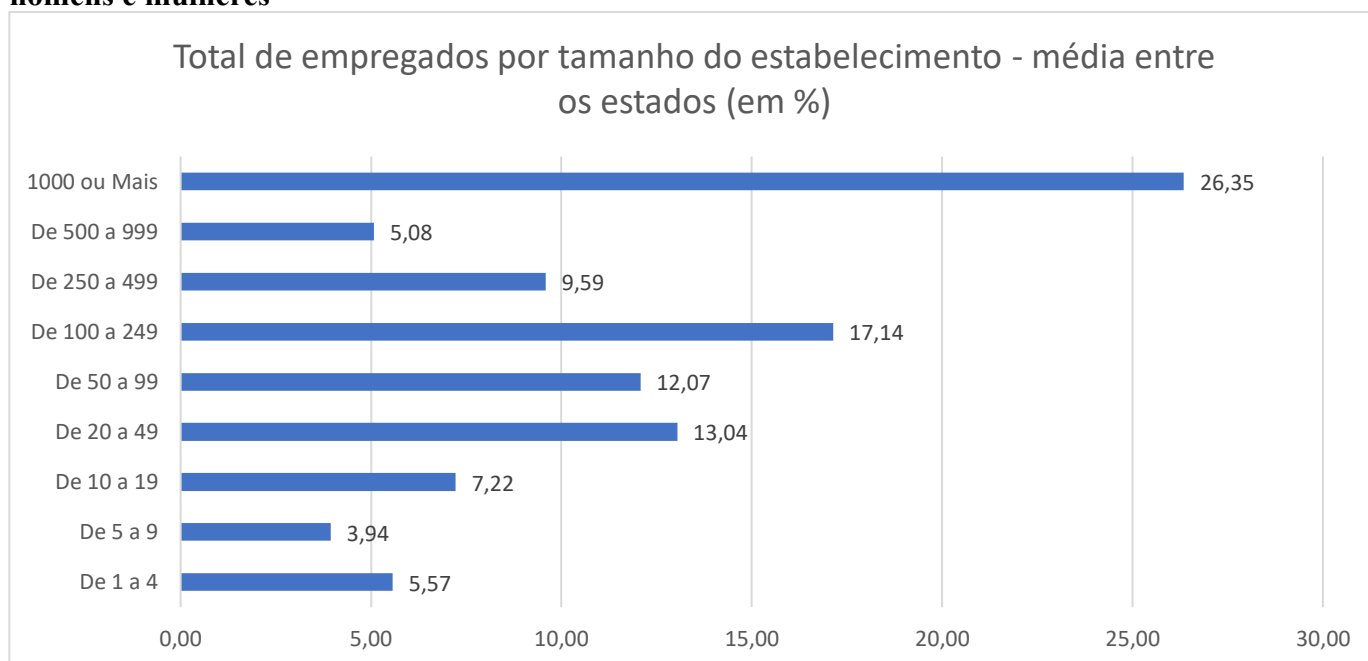
A exposição das empresas neste tópico, através do banco de dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), é apenas pelo tamanho dessas, e não pela quantidade de empresas, como no tópico anterior, por

⁴ Microempresas possuem até 9 empregados; pequeno porte, possuem entre 10 e 49 empregados; as de médio porte, entre 50 e 249 empregados e grande porte, acima de 249 empregados

exemplo; empresas que possuem entre 1 e 4 empregados (pode ter 1 empregado, 2 empregados, 3 empregados ou 4 empregados), podem ser uma ou mais empresas, portanto, a abordagem é pelo tamanho e pela quantidade de empregados.

O gráfico 7, mostra a concentração de empregados e empregadas assalariados rurais no Brasil, entre os nove estados destacados no estudo (São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Bahia, Goiás, Sergipe, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Pará). **A maioria dos empregados estão em empresas de grande porte, são: 26,35% (entre 1000 ou mais empregados), 5,08% (entre 500 e 999 empregados) e 9,59% (entre 250 e 499 empregados) – total de 41,02%**, puxado pelo estado de São Paulo. Em seguida, aparece empresas de médio porte com: 17,14% (entre 100 e 249 empregados), 12,07% (entre 50 e 99 empregados) – total de 29,21%; empresas de pequeno porte são: 13,04% (entre 20 e 49 empregados) e 7,22% (entre 10 e 19 empregados) – total de 20,26% e microempresas com, 3,94% (entre 5 e 9 empregados) e 5,57% (entre 1 e 4 empregados) – total de 9,52%.

Gráfico 7 – Percentil de empregados, pelo tamanho do estabelecimento (média entre os estados) – homens e mulheres



Fonte: RAIS

8.1. Informalidade e trabalho escravo e/ou análogo

O agronegócio brasileiro, que inclui: o subsetor da laranja, soja, café, pecuária etc., conta com aproximadamente 18 milhões de empregados, incluindo assalariados e agricultura familiar. A informalidade é de 56,70% e, do total de empregados no setor, cerca de 62% exercem atividades laborais na agricultura, na qual está o subsetor da laranja. Desses 62%, ou mais de 11 milhões de pessoas, 44% estão na condição de conta própria, basicamente agricultores familiares; 22,70% trabalham sem carteira assinada, basicamente assalariados rurais, 17,3% trabalham com carteira assinada, basicamente assalariados rurais; 12,50% outros e 3,10% são

empregadores, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Esalq-USP, com base em informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – dados do 3º trimestre de 2021.

Trabalho escravo e/ou análogo

Segundo o Observatório da Erradicação do Trabalho Escravo e do Tráfico de Pessoas, já foram resgatados de trabalho escravo ou análogo no Brasil, em todos os setores de atividade econômica, entre 1995 e 2023, mais de 65 mil pessoas, uma média anual de 2.104 (duas mil cento e quatro pessoas).

Em 2023, as atividades de apoio à agricultura, foi o grupo setorial com mais resgates, com 11,60% (372 pessoas), seguido do cultivo de café, com 9,82% (316 pessoas) e Cana-de-açúcar com 8,01% (258 pessoas). O cultivo de laranja, foi responsável por 1,43% do total, com 46 resgates. A maioria dos resgatados são homens e pardos.

Alguns estados, por possuírem uma quantidade maior de empregados, por terem instituições mais atuantes, como o Ministério Público do Trabalho (MPT) e/ou por concentrarem boa parte das produções do agronegócio, tendem a ter um número maior de resgates, como é o caso do estado de São Paulo e, muitos desses resgatados, são migrantes, sobretudo da região nordeste do País.

9. Concentração de empregados pelo tamanho das empresas - São Paulo

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio paulista, representa cerca de 11% do PIB total do estado, de acordo com a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE). Já na composição do PIB -agro do País, o estado é responsável por quase 32%.

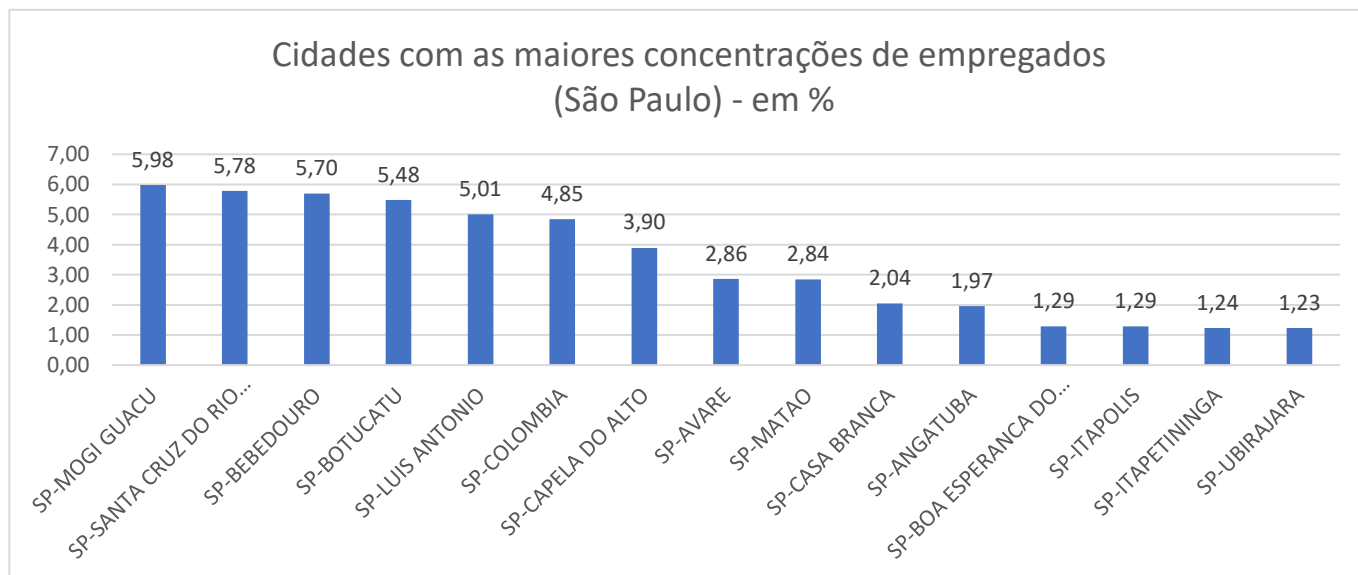
São Paulo, se destaca pela diversidade de produções, entre elas: os complexos da cana-de-açúcar, da soja, de carnes, produtos florestais e laranja.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), São Paulo representa 78% da produção nacional de laranja. A maior parte desta produção é exportada para a União Europeia e América do Norte.

O estado, é o que mais produz laranja e o que mais concentra empregados neste subsetor - são 82% do total (cerca de 82 mil; sendo 63.790 mil homens e 18.155 mil mulheres) – do Brasil.

O gráfico 8, mostra as cidades que mais possuem empregados(a) assalariados(a) rurais no subsetor da laranja em São Paulo. Mogi Guaçu com 5,98%, lidera entre as cidades com maior número de empregados, seguida de: Santa Cruz do Rio Pardo com 5,78%, Bebedouro com 5,70%, Botucatu com 5,48% e Luís Antônio com 5,01%. O restante ficou a baixo de 5,00%, mas com quantidades elevadas de empregados.

Gráfico 8 – Cidades paulistas que mais concentram empregados no subsetor da laranja (em %)



Fonte: RAIS

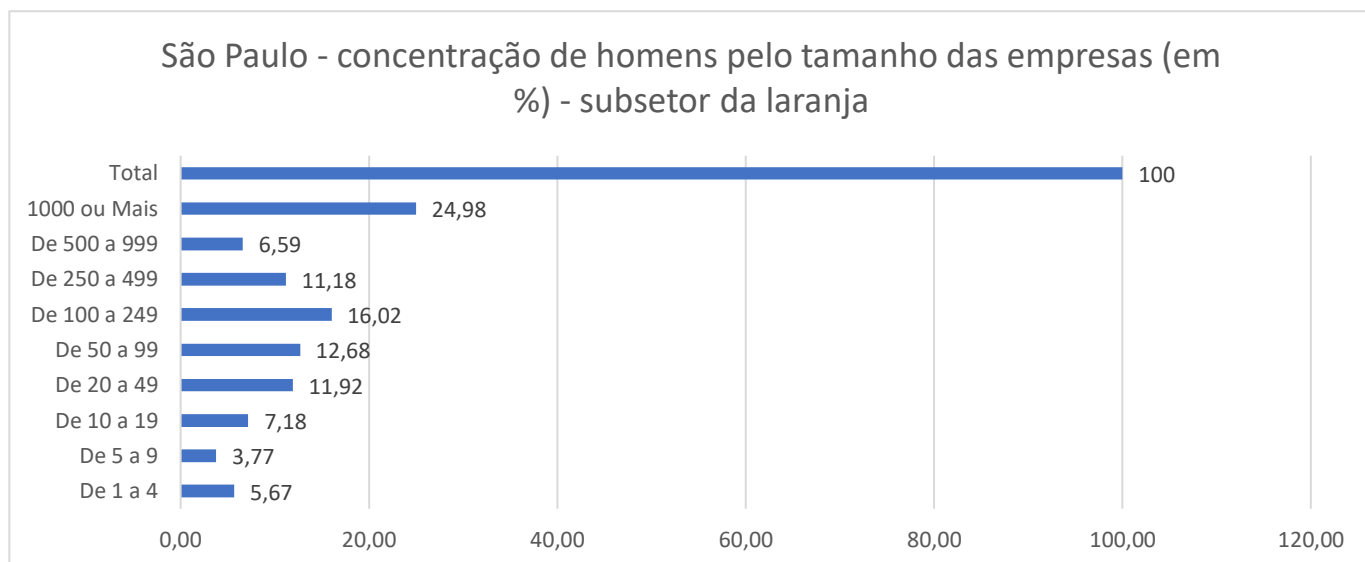
9.1. Concentração dos empregados pelo tamanho das empresas – Homens⁵

O gráfico 9, mostra a quantidade de empregados homens, no subsetor da laranja no estado de São Paulo. **A maior parte estão em empresas de grande porte, são 24,98% (entre 1000 ou mais empregados), 6,59% (entre 500 e 999 empregados), 11,18% (entre 250 e 499 empregados) – total de 42,75%.** Em seguida, a maior alocação dos homens está em empresas de médio porte: 16,02% (entre 100 e 249 empregados) e 12,68% (entre 50 e 99 empregados) - total de 28,7%; em empresas de pequeno porte são: 11,92% (entre 20 e 49 empregados) e 7,18% (entre 10 e 19 empregados) – total de 19,1% e, finalmente, em microempresas são: 3,77% (entre 5 e 9 empregados) e 5,67% (entre 1 e 4 empregados) – total de 9,44%.

(gráfico na próxima página)

⁵ Microempresas possuem até 9 empregados; pequeno porte, possuem entre 10 e 49 empregados; as de médio porte, entre 50 e 249 empregados e grande porte, acima de 249 empregados.

Gráfico 9 – Percentil de empregados pelo tamanho do estabelecimento (São Paulo) - Homens

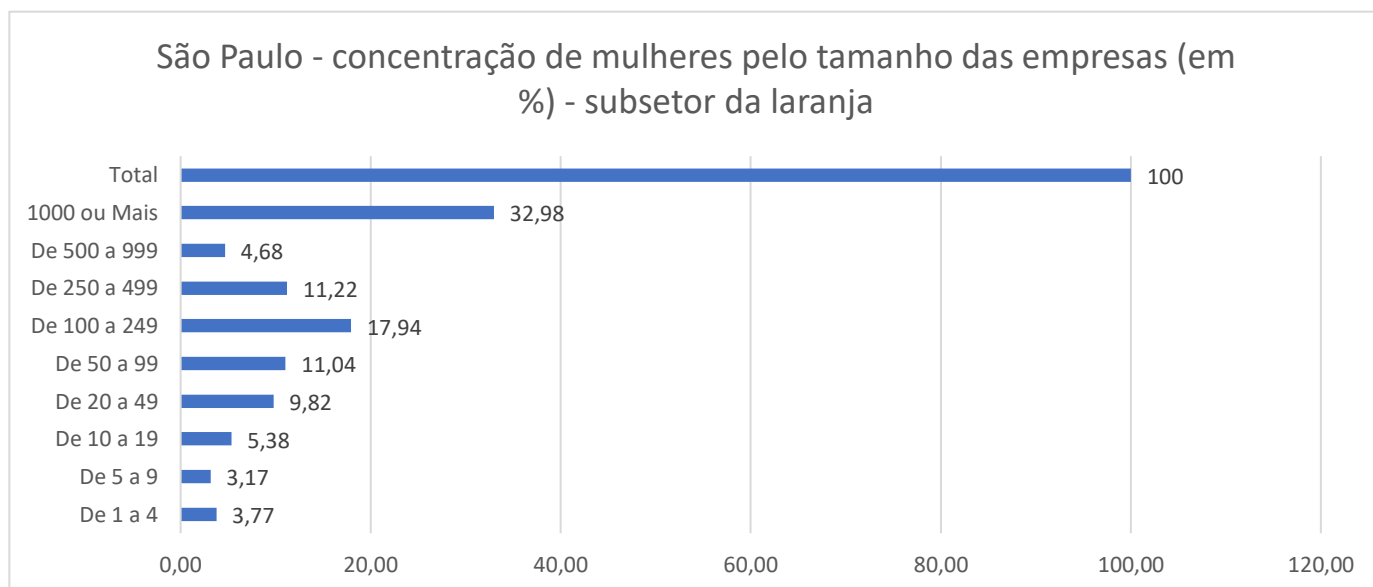


Fonte: RAIS

9.2. Concentração dos empregados pelo tamanho das empresas – Mulheres

No gráfico 10, é apresentado a quantidade de mulheres pelo tamanho das empresas. A exemplo dos homens, elas têm uma maior concentração em **empresas de grande porte, são: 32,98% (1000 ou mais empregados), 4,68% (entre 500 e 999 empregados) e 11,22% (entre 250 e 499 empregados) – total de 48,88%**. Em empresas de médio porte são: 17,94% (entre 100 e 249 empregados) e 11,04% (entre 50 e 99 empregados) – total de 28,98%; em empresas de pequeno porte são: 9,82% (entre 20 e 49 empregados) e 5,38% (entre 10 e 19 empregados) – total de 15,20% e em microempresas são: 3,17% (entre 5 e 9 empregados) e 3,77% (entre 1 e 4 empregados) – total de 6,94%.

Gráfico 10 – Percentil de empregados pelo tamanho do estabelecimento (São Paulo) – Mulheres



Fonte: RAIS

9.3. Informalidade e trabalho escravo e/ou análogo

O estado de São Paulo, conta com aproximadamente 565 mil empregados(a) com carteira assinada, de acordo com a RAIS. Desses, 82 mil atuam no subsetor da laranja.

A informalidade na região Sudeste, para o meio rural, segundo o IBGE, é de 46,50%.

Trabalho escravo e/ou análogo

Entre 1995 e 2023, em todos os setores de atividade econômica, foram resgatados no estado, 2.557 mil pessoas nesta condição, uma média anual de 88,7 pessoas, de acordo com o Observatório da Erradicação do Trabalho Escravo.

Em 2023, o subsetor que mais teve resgates foi o de cana-de-açúcar com 26,20% (100 pessoas); seguido de atividade de apoio à agricultura com 23,40% (89 pessoas). O subsetor da laranja, foi responsável por 4,46% (17 pessoas) do total. A maioria são homens e pardos.

10. Concentração de empregados pelo tamanho das empresas - Minas Gerais

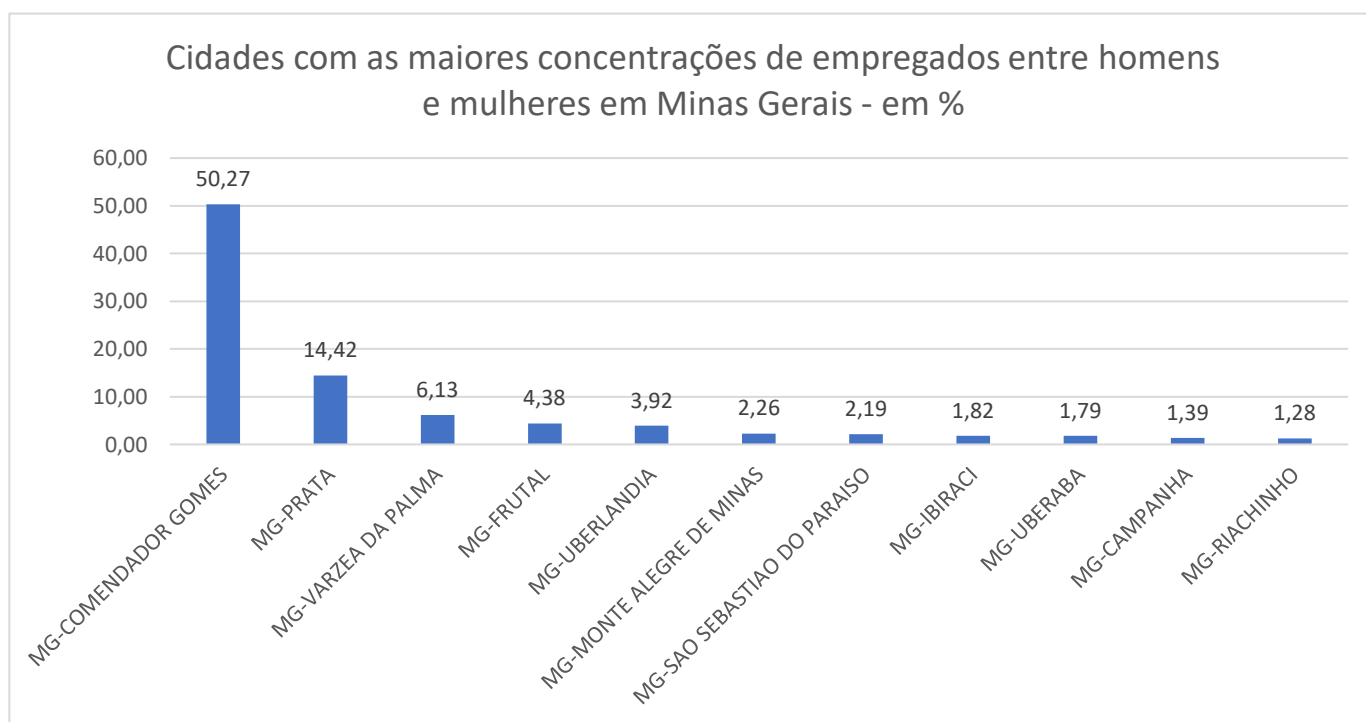
Minas Gerais, é um grande produtor de café, soja, cana-de-açúcar, queijos e cachaça. O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio mineiro, representa perto de 22% do PIB do estado, de acordo com Sistema Faemg (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais).

Minas, é o segundo estado que mais concentra empregados no subsetor da laranja no Brasil, são cerca de 9.060 mil empregados, sendo 7.578 mil homens e 1.478 mil mulheres, aproximadamente 9,00% do total de empregados no Brasil. O subsetor da laranja no estado, concentra-se, basicamente, no triângulo mineiro (composto por 35 municípios), com uma produção de 1,09 milhão de toneladas produzidas em 2022, é o segundo estado no ranking de produção no Brasil. Esta região, é responsável por cerca de 70% da oferta mineira do produto, segundo o Governo de Minas Gerais.

O gráfico 11, mostra as cidades com o maior contingente de empregados(a) assalariados(a) rurais em Minas Gerais. A cidade de Comendador Gomes, concentra 50,27% dos empregados no estado, seguida de Prata com 14,42%, Várzea da Palma com 6,13% e Frutal com 4,38%. As outras cidades tem menos de 4,00% dos empregados cada.

(gráfico na próxima página)

Gráfico 11 – Cidades em Minas Gerais que mais concentram empregados, no subsetor da laranja, entre homens e mulheres (em %)



Fonte: RAIS

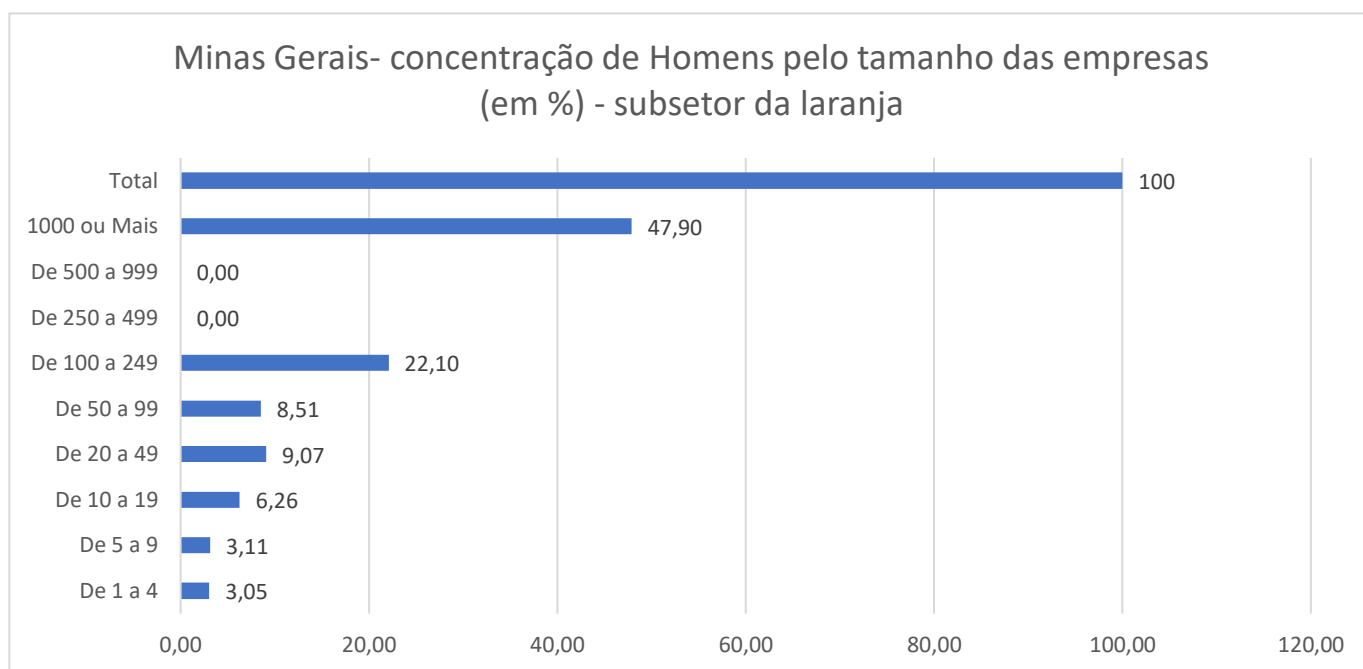
10.1. Concentração dos empregados pelo tamanho das empresas - Homens⁶

O gráfico 12, mostra que a maior concentração de homens, que trabalham no subsetor da laranja, pelo tamanho das empresas, em Minas Gerais, está em empresas de grande porte, do total: **Grandes empresas concentram: 47,90% (1.000 ou mais empregados) – total de 47,90%**. Pequenas empresas concentram: 9,07% (entre 20 e 49 empregados), 8,51% (entre 50 e 99 empregados) e 6,26% (entre 10 e 19 empregados) – total de 23,84%; empresas de médio porte concentram: 22,10% (entre 100 e 249 empregados) – total de 22,10% e microempresas concentram: 3,11% (entre 5 e 9 empregados) e 3,05% (entre 1 e 4 empregados) – total de 6,16%.

(gráfico na próxima página)

⁶ Microempresas possuem até 9 empregados; pequeno porte, possuem entre 10 e 49 empregados; as de médio porte, entre 50 e 249 empregados e grande porte, acima de 249 empregados.

Gráfico 12 – Percentil de empregados pelo tamanho do estabelecimento (Mina Gerais) – Homens



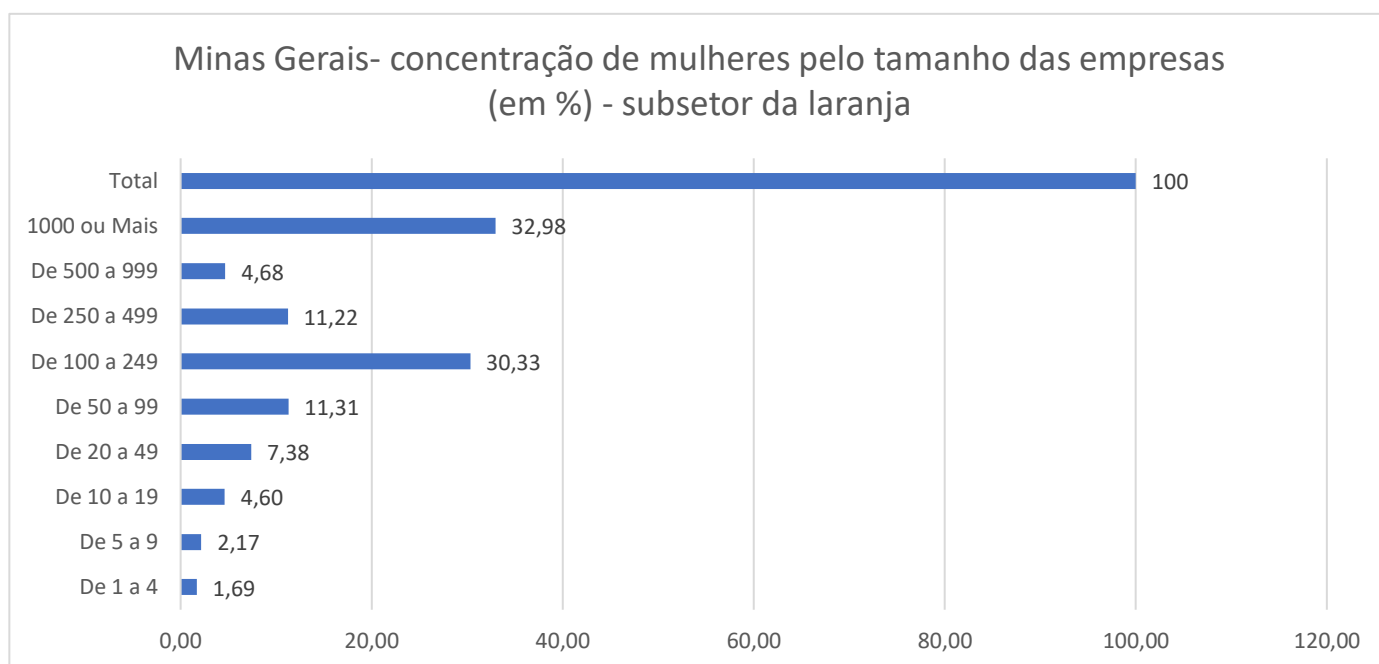
Fonte: RAIS

10.2. Concentração dos empregados pelo tamanho das empresas - Mulheres

O gráfico 13, mostra a quantidade de mulheres pelo tamanho das empresas em Minas Gerais, assim como no caso dos homens, a maioria exerce atividades laborais em empresas de grande porte, das quais: **Empresas de grande porte tem: 32,98% (1000 ou mais funcionárias), 11,22% (entre 250 e 499 empregadas) e 4,68% (entre 500 e 999 empregadas) – total de 48,88%**. Empresas de médio porte concentram: 30,33% (entre 100 e 249 empregadas), 11,31% (entre 50 e 99 empregadas) – total de 41,64%; empresas de pequeno porte concentram: 7,38% (entre 20 e 49 empregadas) e 4,60% (entre 10 e 19 empregadas) total de 11,98% e microempresas concentram: 2,17% (entre 5 e 9 empregadas) e 1,69% (entre 1 a 4 empregadas) – total de 3,86%.

(gráfico na próxima página)

Gráfico 13 – Percentil de empregados pelo tamanho do estabelecimento (Minas Gerais) – Mulheres



Fonte: RAIS

10.3. Informalidade e trabalho escravo e/ou análogo

O estado de Minas Gerais, conta com cerca de 522 mil empregados no setor do agronegócio com carteira assinada. Desse total, pouco mais de 9 mil estão no subsetor da laranja, de acordo com a RAIS.

A informalidade na região Sudeste, para o meio rural, segundo o IBGE, é de 46,50%.

Trabalho escravo e/ou análogo

Entre 1995 e 2023, em todos os setores de atividade econômica, o estado teve 7.098 mil resgates de pessoas nesta condição, uma média anual de 244,8, de acordo com o Observatório do Trabalho Escravo.

Em 2023, o subsetor que mais teve resgates foi o do café, com 34,80% (234 pessoas) do total, seguido de obras para energia e telecomunicações com 16,30% (110 pessoas). O subsetor da laranja, foi responsável por 4,31% (29 pessoas). A maioria homens e pardos.

11. Concentração de empregados pelo tamanho das empresas - Paraná

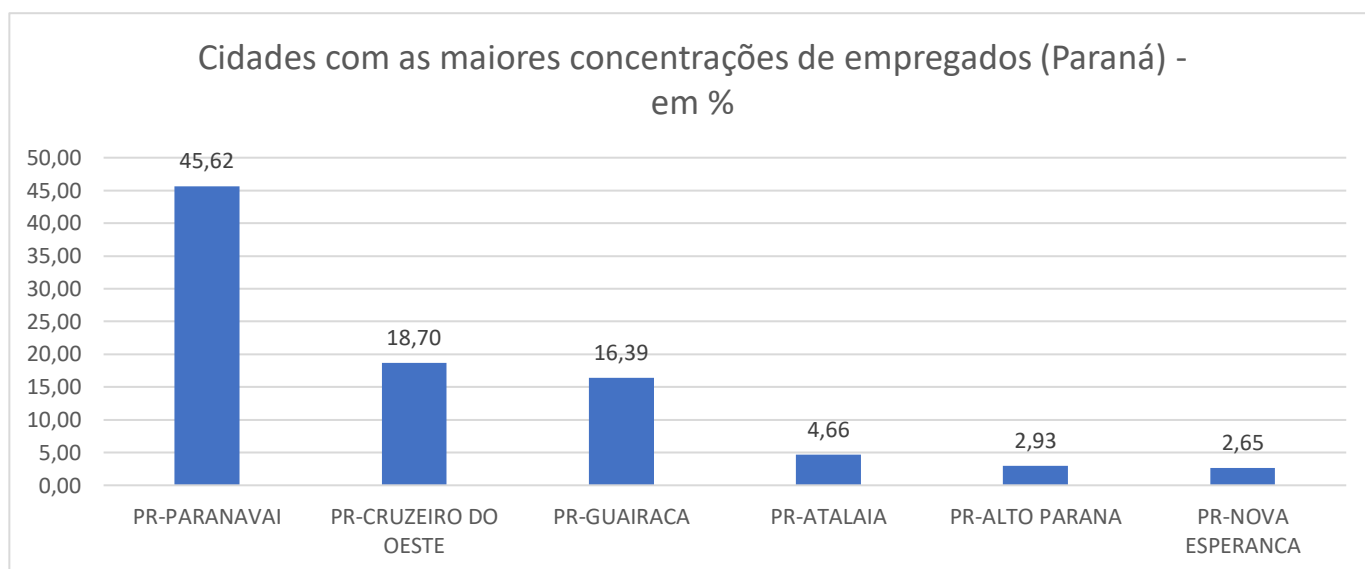
O estado, é caracterizado pelo alto grau de atividade na agricultura familiar, destaca-se a produção de soja, milho, trigo, mandioca, fumo, leite, entre outras. O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio paranaense, representa cerca de 34% do PIB do estado, de acordo com o Cepea/USP (2020).

De acordo com o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR), o estado é o terceiro maior produtor de laranja do Brasil, com uma produção de 842,4 mil toneladas produzidas em 2022, destaque para a região norte e noroeste do estado.

O Paraná concentra, no subsetor da laranja, 3.240 mil empregados com carteira assinada (2.924 mil homens e 316 mulheres), cerca de 3,30% do total do País.

O gráfico 14, mostra as cidades no Paraná que mais possuem empregados(a) assalariados(a) rurais no subsetor da laranja. Paranavaí, é a cidade com o maior contingente de empregados com 45,62% do total, seguida de Cruzeiro do Oeste com 18,70%, Guairacá com 16,39% e Atalaia com 4,66%. As outras cidades tem menos de 3,00% cada.

Gráfico 14 – Cidades no Paraná que mais concentram empregados no subsetor da laranja, entre homens e mulheres



Fonte: RAIS

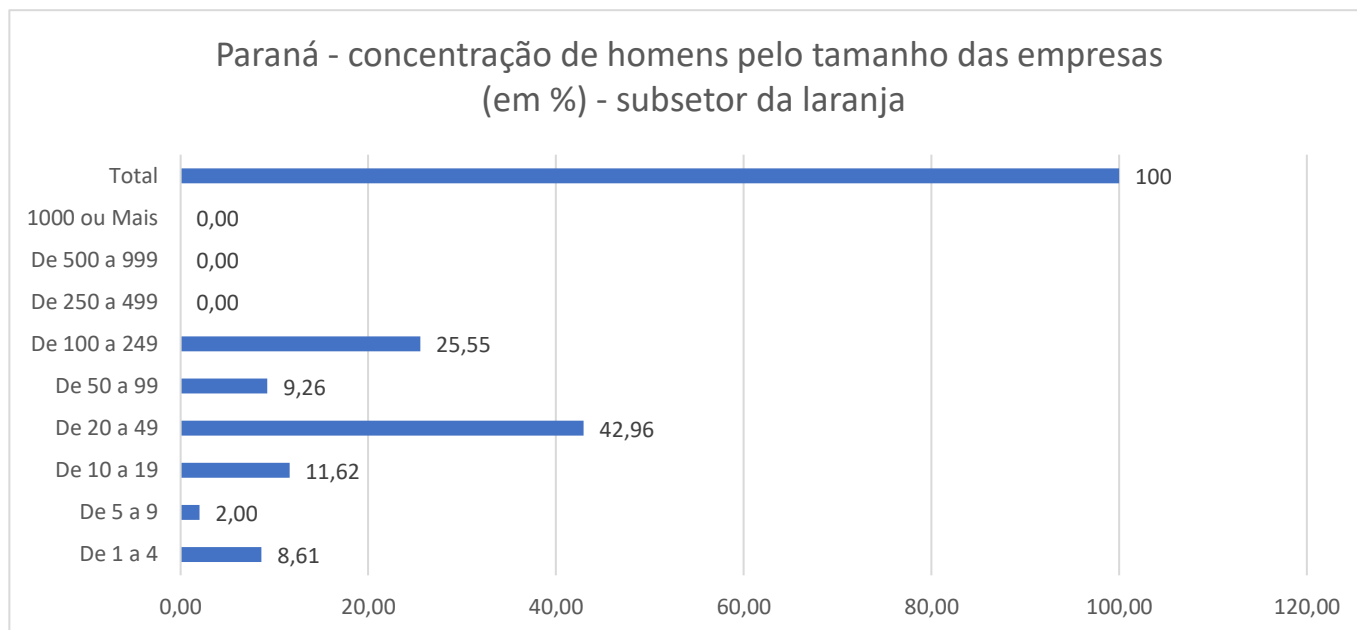
11.1. Concentração de empregados pelo tamanho das empresas - Homens⁷

O gráfico 15, mostra o número de empregados assalariados rurais, homens, no subsetor da laranja no Paraná, a maioria deles estão em empresas de pequeno porte. Sendo assim: **empresas de pequeno porte concentram: 42,96% (entre 20 e 49 empregados) e 11,62% (entre 10 e 19 empregados) – total de 54,58%**. Empresas de médio porte concentram: 25,55% (entre 100 e 249 empregados) e 9,26% (entre 50 e 99 empregados) total de 34,81% e microempresas concentram: 8,61% (entre 1 e 4 empregados) e 2,00% (entre 5 e 9 empregados) – total de 10,61%.

⁷ Microempresas possuem até 9 empregados; pequeno porte, possuem entre 10 e 49 empregados; as de médio porte, entre 50 e 249 empregados e grande porte, acima de 249 empregados.

Destaca-se que, não há, ou é quase irrelevante, empregados exercendo atividades laborais em empresas de grande porte no subsetor da laranja no Paraná, no recorte para Homens.

Gráfico 15 – Percentil de empregados pelo tamanho do estabelecimento (Paraná) – Homens



Fonte: RAIS

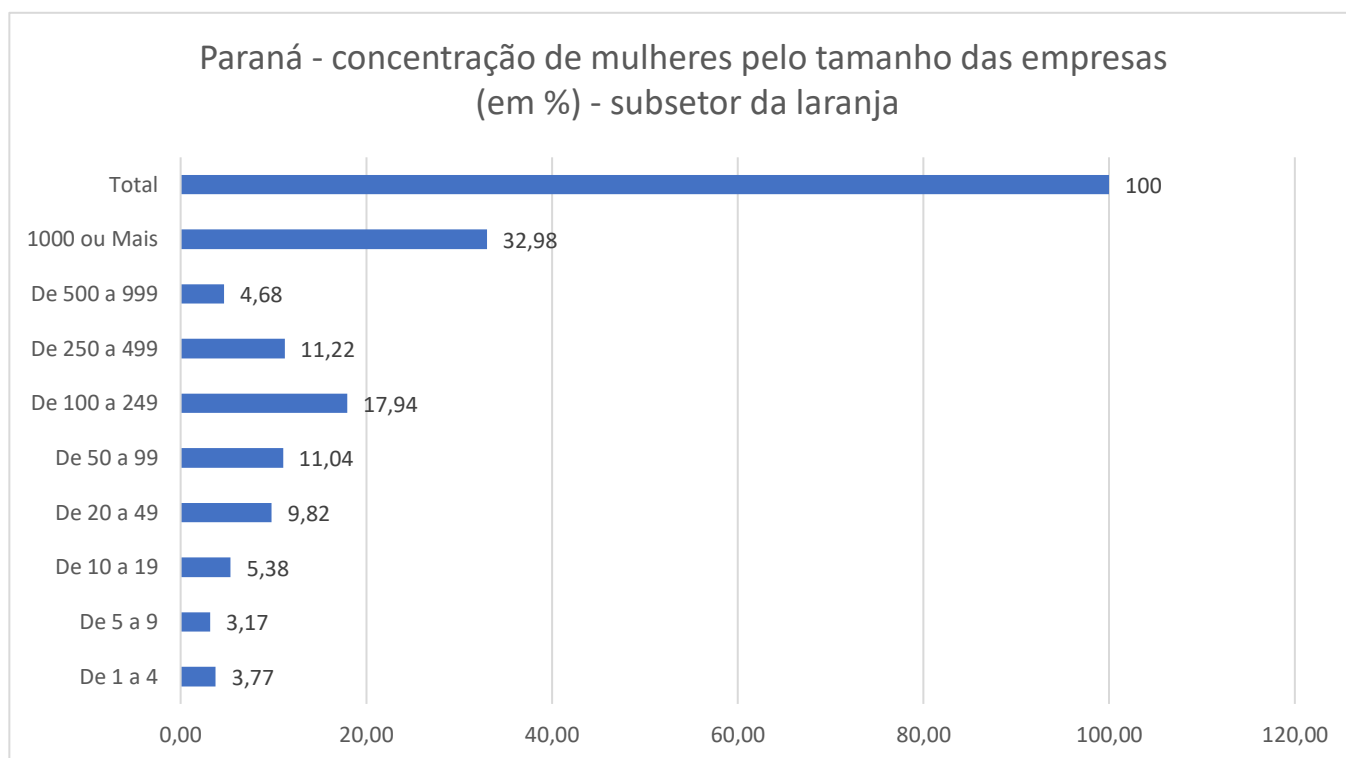
11.2. Concentração de empregados pelo tamanho das empresas - Mulheres

O gráfico 16, apresenta a concentração de mulheres assalariadas rurais, no subsetor da laranja no Paraná. Diferentemente dos homens, as mulheres no estado do Paraná, a maior parte, exercem atividades laborais em empresas de médio porte, dessas: **empresas de médio porte concentram: 17,94% (entre 100 e 249 empregados), 11,22% (entre 250 e 499 empregados) e 11,04% (entre 50 e 99 empregados), total de 40,20%**. Empresas de grande porte: 32,98% (1000 ou mais empregados) e 4,68% (entre 500 e 999 empregados), total de 37,66%; pequenas empresas concentram: 9,82% (entre 20 e 49 empregados) e 5,38% (entre 10 e 19 empregados) – total de 15,20% e microempresas concentram: 3,77% (entre 1 e 4 empregados) e 3,17% (entre 5 e 9 empregados) – total de 6,94%.

Diferentemente dos homens, há mulheres trabalhando em empresas de grande porte no Paraná.

(gráfico na próxima página)

Gráfico 16 – Percentil de empregados pelo tamanho do estabelecimento (Paraná) – Mulheres



Fonte: RAIS

11.3. Informalidade e trabalho escravo e/ou análogo

No estado do Paraná, existem 186 mil empregados com carteira assinada no setor agropecuário. Desse total, 3.340 mil estão no subsetor da laranja, segundo informações da RAIS.

A taxa de informalidade na região sul do País, para o meio rural, é de 40,60%, de acordo com o IBGE.

Trabalho escravo e/ou análogo

Entre 1995 e 2023, em todos os setores de atividade econômica, foram resgatados no estado do Paraná 1.326 mil pessoas nesta condição, uma média anual de 88,7 pessoas, de acordo com o Observatório do Trabalho Escravo.

Em 2023, 24,80% (25 pessoas) dos resgates era do grupo setorial de fabricação de farinha, seguido de 20,80% (21 pessoas) da construção de edifícios. A maioria de homens e brancos. No subsetor da laranja, não foi encontrado registro para o ano de 2023.

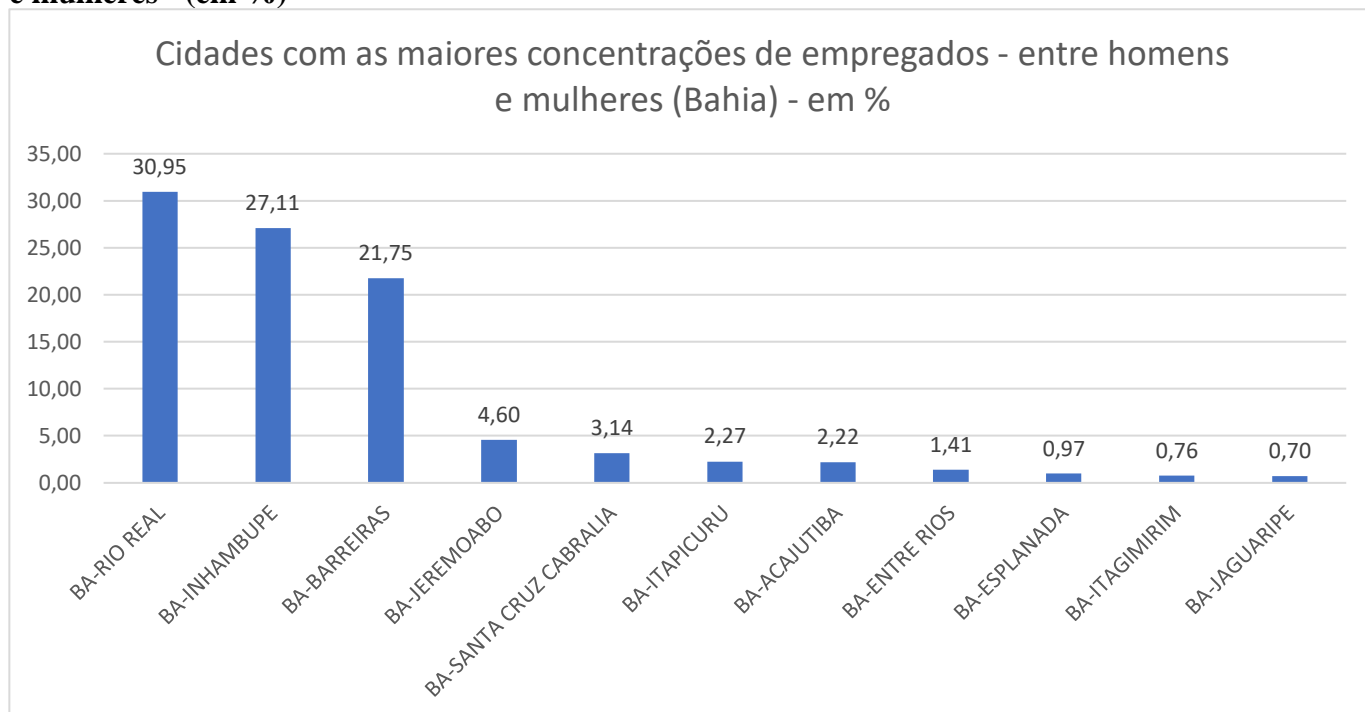
12. Concentração de empregados pelo tamanho das empresas - Bahia

De acordo com a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio baiano, representa perto de 20% da economia do estado. Os baianos, se destacam, sobretudo, na produção de grãos. Entretanto, o estado é o quarto maior produtor de laranja do País, com cerca de 634.282 toneladas colhidas na safra de 2023, de acordo com o IBGE.

O estado da Bahia, é o quinto estado que mais possui empregados assalariados rurais no subsetor da laranja, são 1.848 mil empregados, sendo 1.768 mil homens e 80 mulheres, o que representa perto de 1,90% dos empregados no subsetor do País.

O Gráfico 17, mostra as cidades baianas com as maiores concentrações de empregados com carteira assinada no subsetor da laranja. Rio Real concentra 30,95% dos empregados, seguida de Inhambupe com 27,11% e Barreiras com 21,75%, cidades mais relevantes na quantidade de empregados. Jeremoabo, Santa Cruz Cabralia, Itapicuru, Acajutiba, Entre Rios, Esplanada, Itagimirim e Jaguaripe, concentram menos de 5% dos empregados cada uma.

Gráfico 17 – Cidades na Bahia que mais concentram empregados no subsetor da laranja entre homens e mulheres - (em %)



Fonte: RAIS

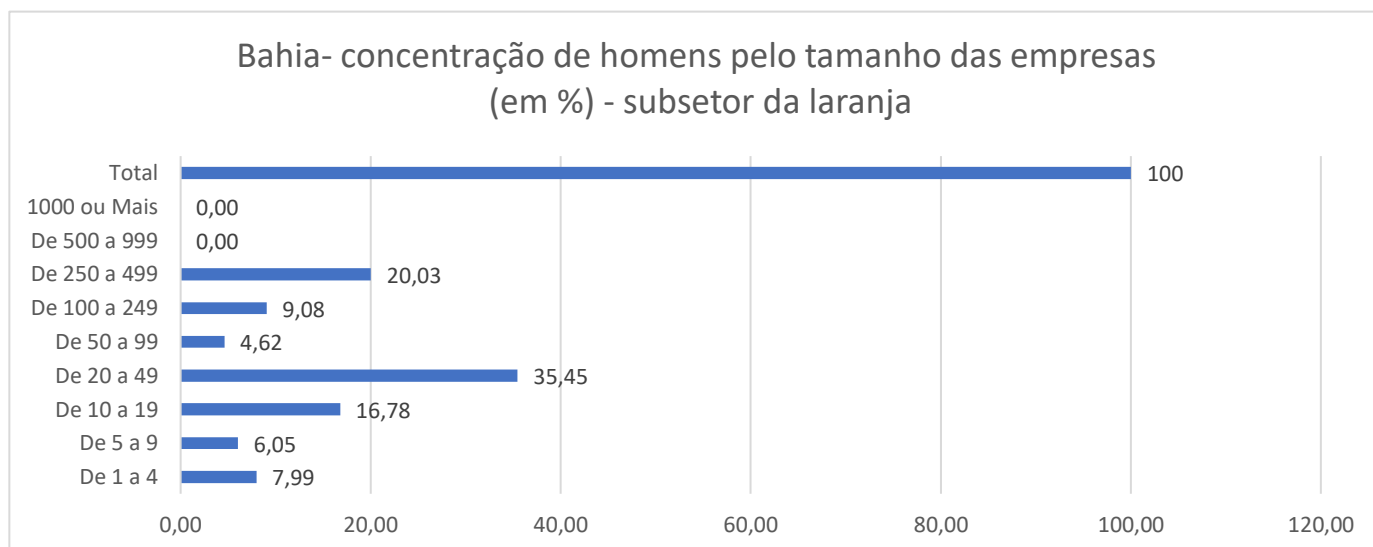
12.1. Concentração de empregados pelo tamanho das empresas - Homens⁸

O gráfico 18, mostra a concentração de homens pelo tamanho do estabelecimento na Bahia. A maioria estão em pequenas empresas, assim, **empresas de pequeno porte são: 16,78% (entre 10 e 19 empregados) e**

⁸ Microempresas possuem até 9 empregados; pequeno porte, possuem entre 10 e 49 empregados; as de médio porte, entre 50 e 249 empregados e grande porte, acima de 249 empregados.

35,45% (entre 20 e 49 empregados) – total de 52,23%. Empresas de grande porte são: 20,03% (entre 250 a 499 empregados) – total de 20,03%; empresas de médio porte concentram: 9,08% e 4,62% (até 249 empregados) – total de 13,70% e microempresas concentram: 7,08% e 6,05% (até 9 empregados) – total de 13,13%.

Gráfico 18 – Percentil de empregados, pelo tamanho do estabelecimento (Bahia) – Homens (em %)

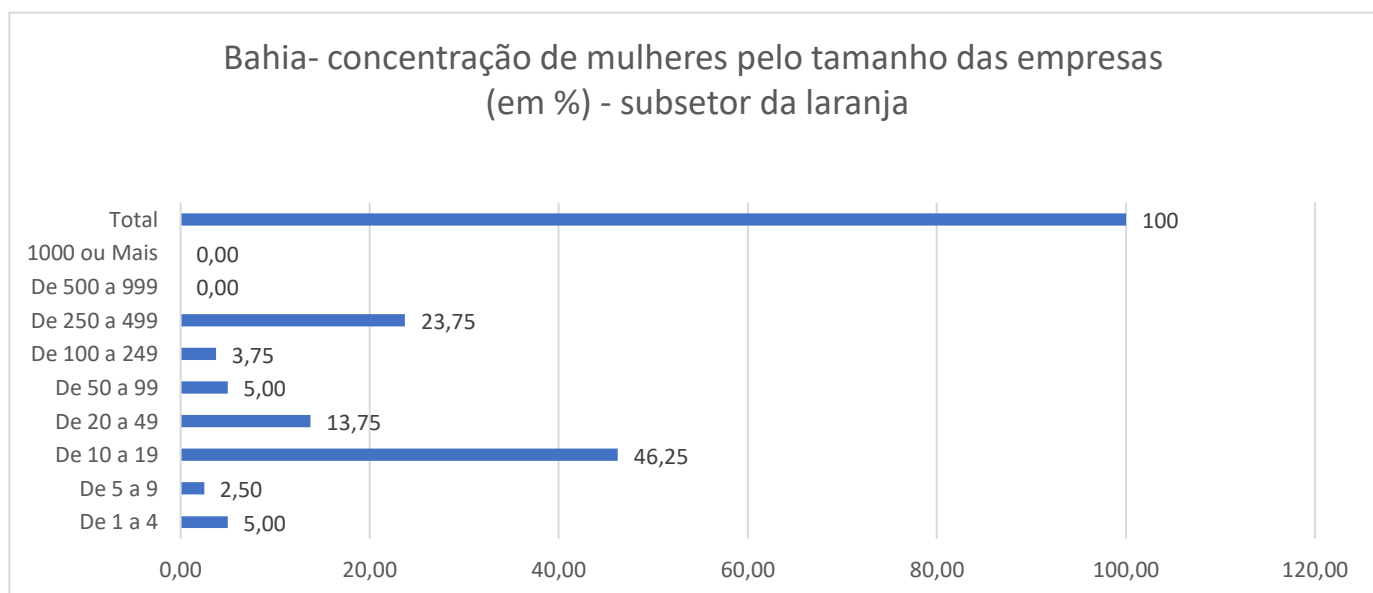


Fonte: RAIS

12.2. Concentração de empregados pelo tamanho das empresas - Mulheres

Já o gráfico 19, mostra a concentração de empregadas, pelo tamanho do estabelecimento. A maioria estão em **pequenas empresas, sendo: 46,25% (entre 10 a 19 empregadas) e 13,75% (entre 20 e 49 empregadas) – total de 60,20%.** Empresas de grande porte são: 23,75% (entre 250 e 499 empregadas) - total de 23,75%; empresas de médio porte são: 5,00% (entre 50 a 99 empregadas) e 3,75% (entre 100 e 249 empregadas) – total de 8,75% e microempresas concentram: 5,00% (entre 1 a 5 empregadas) e 2,50% (entre 5 e 9 empregadas) – total de 7,50%.

Gráfico 19 – Percentil de empregados pelo tamanho do estabelecimento (Bahia) - Mulheres



Fonte: RAIS

12.3. Informalidade e trabalho escravo e/ou análogo

No setor do agronegócio da Bahia, existem 190 mil empregados com carteira assinada, desses, 1.848 estão no subsetor da laranja, de acordo com a RAIS.

A informalidade, no meio rural, na região nordeste do Brasil, é de 79,40%, a maior do País, de acordo com o IBGE.

Trabalho escravo e/ou análogo

Entre 1995 e 2023, em todos os setores de atividade econômica, o estado da Bahia, registrou 3.612 mil resgates de pessoas nesta condição, média anual de 124,6, de acordo com o Observatório do Trabalho Escravo.

Em 2023, o subsetor do café, foi o que teve mais resgates de pessoas com 28,70% (25 pessoas) do total, seguido de 16,10% (14 pessoas) na construção de edifícios. Maioria de homens e pardos. Para o ano de 2023, não foi encontrado registros para o subsetor da laranja no estado.

13. Concentração de empregados pelo tamanho das empresas - Goiás

De acordo com o Governo de Goiás, o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio do estado, representa cerca de 12% do PIB do estado. Goiás, se destaca nas produções de soja, milho, cana-de-açúcar, sorgo, tomate, entre outras atividades.

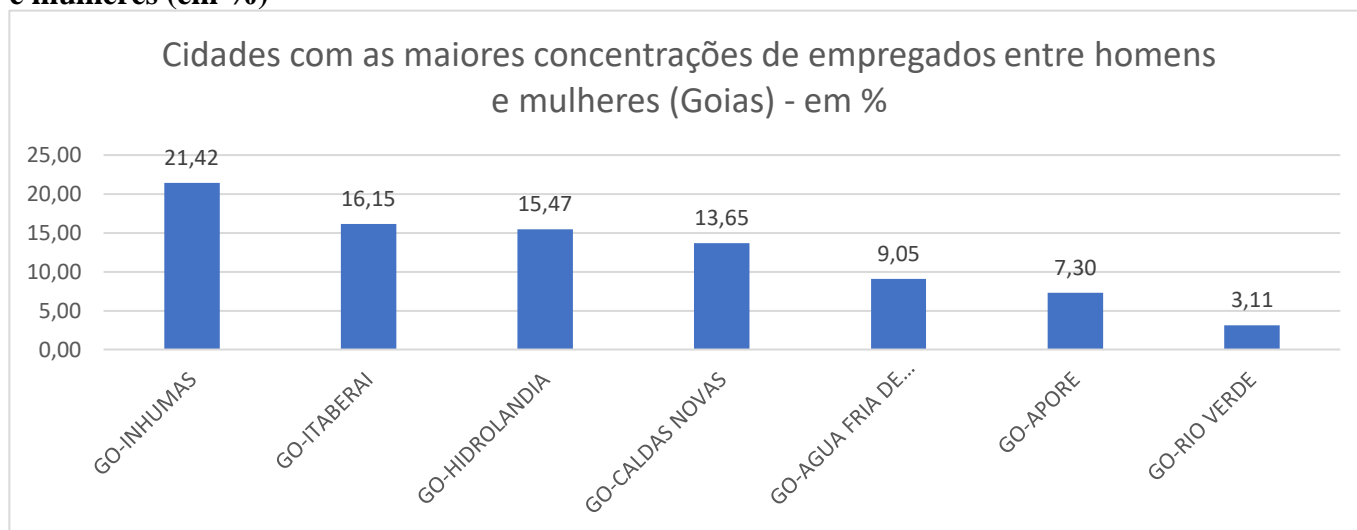
O estado, é um dos que tem produção de laranja no Brasil, estimativa do IBGE, para 2023, foi de um aumento na produção de laranja em cerca de 28% em relação à safra anterior.

São cerca de 1.480 mil empregados (1.368 mil homens e 112 mulheres) formais no subsetor da laranja em Goiás, 1,50% do total do País.

O gráfico 20, apresenta as cidades em Goiás que mais concentram empregados no subsetor da laranja no estado. A cidade de Inhumas tem 21,42% do total de empregados, seguida de Itaberaí com 16,15%; Hidrolândia com 15,47%; Caldas Novas com 13,65%; Água Fria com 9,05%; Aporé com 7,30% e Rio Verde com 3,11%.

(gráfico na próxima página)

Gráfico 20 – Cidades em Goiás que mais concentram empregados no subsetor da laranja entre homens e mulheres (em %)



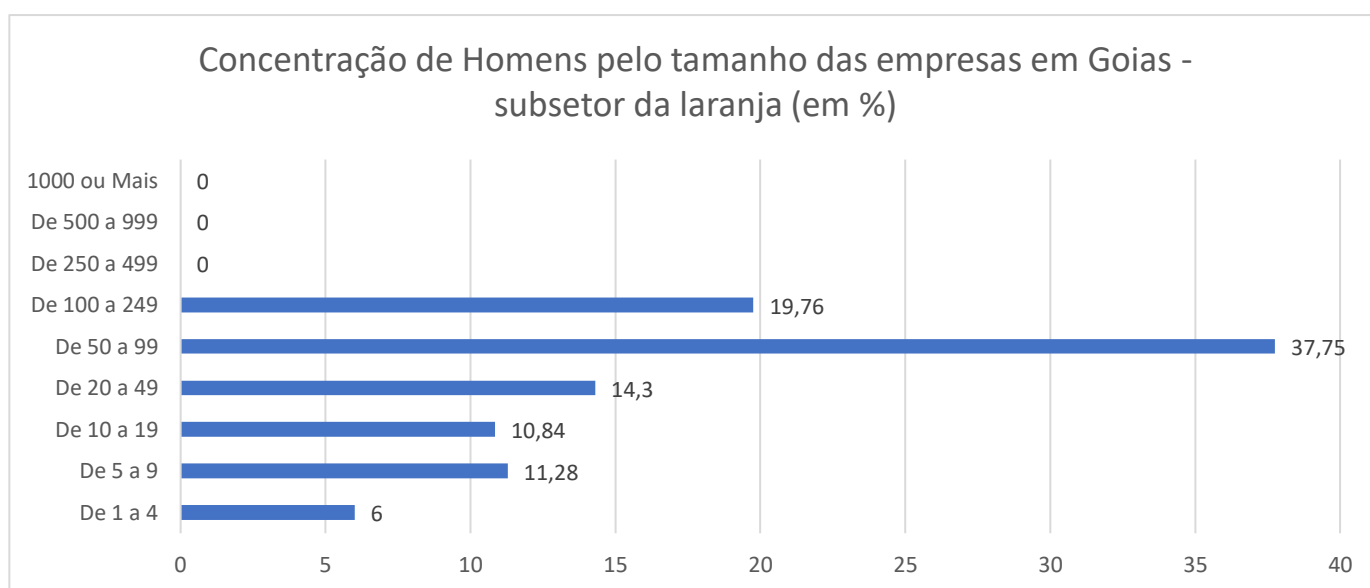
Fonte: RAIS

13.1. Concentração de empregados pelo tamanho das empresas - Homens⁹

Entre os homens, Goiás não possui empregados em empresas de grande porte.

De acordo com o gráfico 21, a **maioria estão em empresas de médio porte, são 37,75% (entre 50 e 99 empregados) e 14,30% (entre 20 e 49 empregados) – total de 52,05%**; de pequeno porte são 10,84% (entre 10 e 19 empregados) – total de 10,84% e microempresas são 11,28% (entre 5 e 9 empregados) e 6,00% (entre 1 e 4 empregados) – total de 17,28%.

Gráfico 21 – Concentração de empregados pelo tamanho das empresas em Goiás no subsetor da laranja - homens (em %)



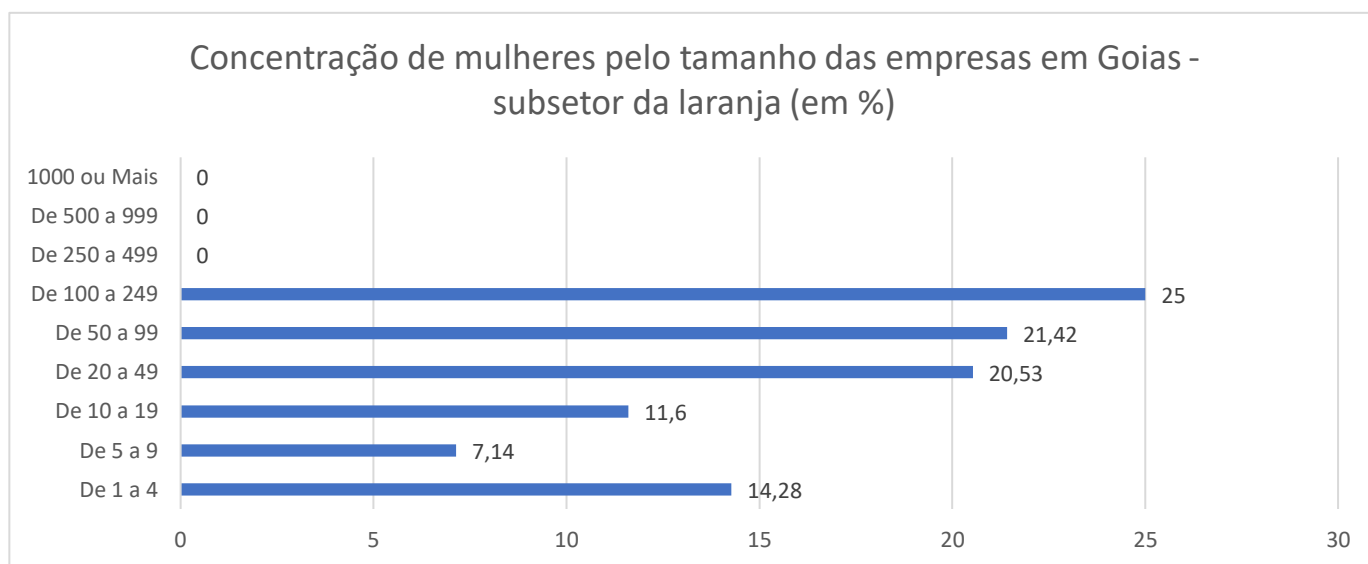
Fonte: RAIS

⁹ Microempresas possuem até 9 empregados; pequeno porte, possuem entre 10 e 49 empregados; as de médio porte, entre 50 e 249 empregados e grande porte, acima de 249 empregados.

13.2. Concentração de empregados pelo tamanho das empresas - Mulheres

Como mostra o gráfico 22, nenhuma mulher no estado exerce atividade laboral em empresas de grande porte. **A maioria estão em empresas de médio porte, são 25% (entre 100 e 249 empregados) e 21,42% (entre 50 e 99 empregados) – total de 46,42%**; em empresas de pequeno porte são, 20,53% (entre 20 e 49 empregados) e 11,60% (entre 10 e 19 empregados) – total de 32,13% e em microempresas são, 7,14% (entre 5 e 9 empregados) e 14,28% (entre 1 e 4 empregados) – total de 21,42%.

Gráfico 22 – Percentil de empregados pelo tamanho do estabelecimento (Goiás) – mulheres



Fonte: RAIS

13.3. Informalidade e trabalho escravo e/ou análogo

O estado de Goiás, possui aproximadamente 215 mil empregados com carteira assinada no setor do agronegócio. Desse total, 1.480 mil estão no subsetor da laranja.

A informalidade no meio rural para a região Centro-Oeste, é de 26,40%, menor entre as regiões do Brasil, de acordo com o IBGE.

Trabalho escravo e/ou análogo

Entre 1995 e 2023, em todos os setores de atividade econômica, foram resgatadas 5.425 mil pessoas nesta condição no estado, uma média anual de 187,1, de acordo com o Observatório do Trabalho Escravo.

No ano de 2023, o grupo setorial que mais teve resgates foi o de atividades de apoio à agricultura com 30,60% (228 pessoas) dos casos. Em seguida, aparece o cultivo de plantas com, 22,40% (167 pessoas). A maioria de homens e pardos. Não houve registros para o subsetor da laranja em 2023.

14. Concentrações de empregados pelo tamanho das empresas - Sergipe

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio Sergipano, compõe 6,00% do PIB do estado, de acordo com o Observatório do Sergipe, do Governo do estado de Sergipe.

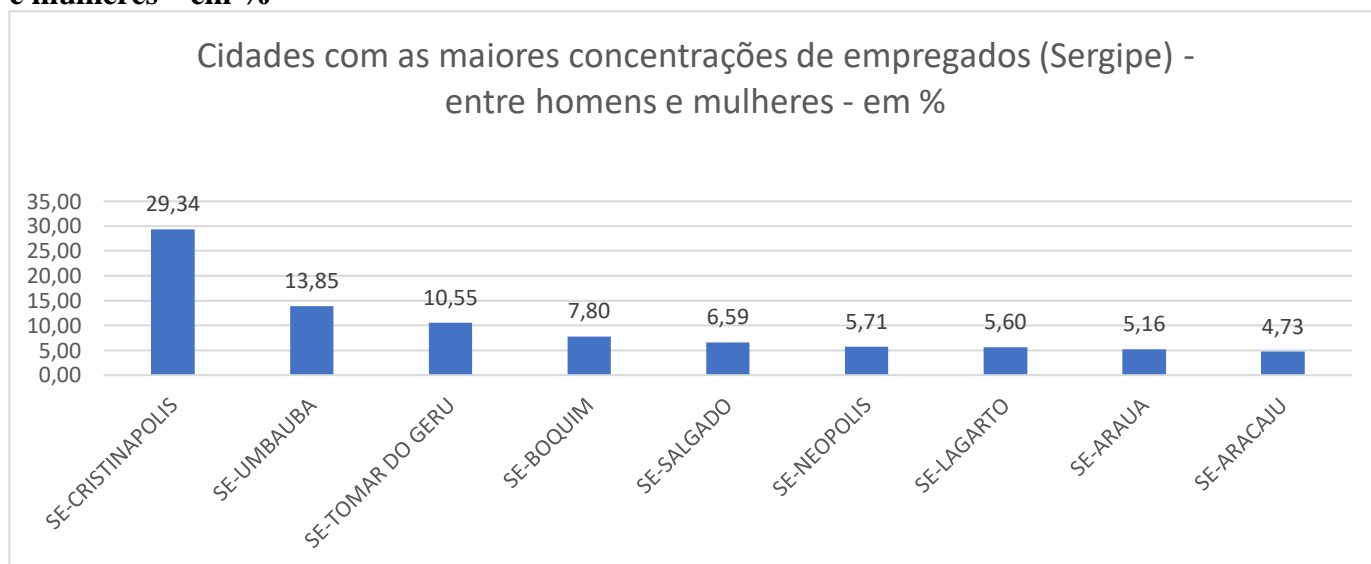
O estado se destaca principalmente na produção de milho, laranja e cana-de-açúcar, essas três culturas representam 70% do valor da produção agrícola do estado.

Os sergipanos, são responsáveis por uma produção de 400 mil toneladas/safra de laranja, segundo o governo do estado de Sergipe.

São cerca de 910 pessoas exercendo atividade laboral no estado com carteira assinada no subsetor da laranja, desses, 855 são homens e 55 são mulheres, o que representa 0,910% do total de empregados do País.

O gráfico 23, identifica as cidades que mais possuem empregados no estado. Com 29,34%, Cristinópolis é a cidade com a maior concentração, seguida de Umbaúba com 13,85%; Tomar do Geru com 10,55%; Boquim com 7,80%; Salgado com 6,59%; Neópolis com 5,71%; Lagarto com 5,60%; Arauá com 5,16% e Aracaju com 4,73%.

Gráfico 23 – Cidades em Goiás que mais concentram empregados no subsetor da laranja entre homens e mulheres – em %



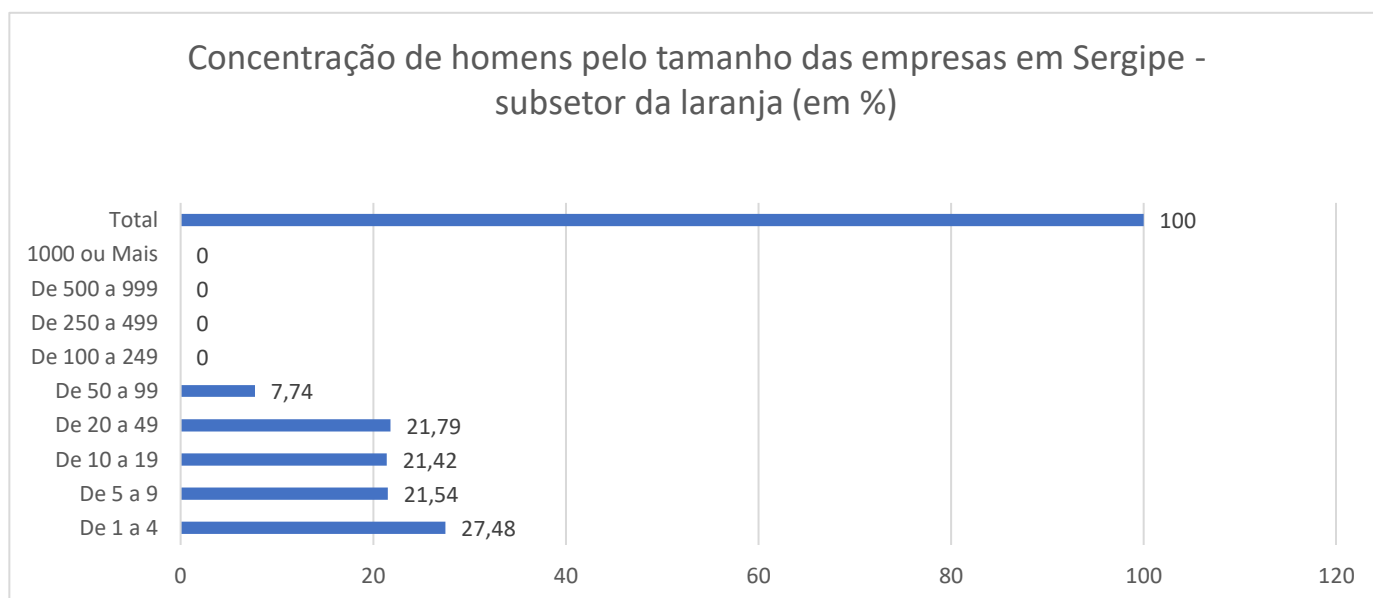
Fonte: RAIS

14.1. Concentração de empregados pelo tamanho das empresas - Homens¹⁰

O gráfico 24, mostra a distribuição de empregados homens pelo tamanho do estabelecimento. **A maior parte está em microempresas, são 27,48% (entre 1 e 4 empregados) e 21,54% (entre 5 e 9 empregados) total de 49,02%**; em empresa de pequeno porte são, 21,79% (entre 20 e 49 empregados) e 21,42% (entre 10 e 19 empregados) – total de 43,21% e em empresas de médio porte são, 7,74% (entre 50 e 99 empregados) – total de 7,74%.

¹⁰ Microempresas possuem até 9 empregados; pequeno porte, possuem entre 10 e 49 empregados; as de médio porte, entre 50 e 249 empregados e grande porte, acima de 249 empregados.

Tabela 24 - Percentil de empregados pelo tamanho do estabelecimento (Sergipe) – Homens

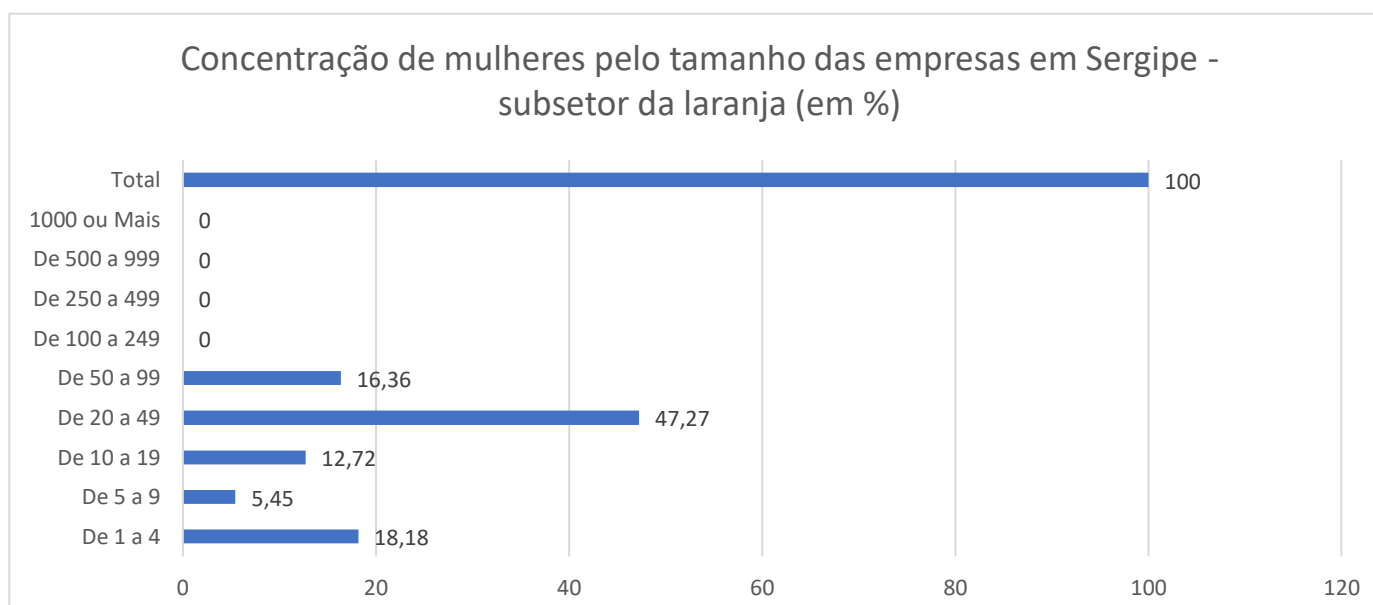


Fonte: RAIS

14.2. Concentração de empregados pelo tamanho das empresas - Mulheres

A tabela 25, mostra que, ao contrário dos homens, que estão em sua maioria em microempresas, a maioria das mulheres estão em **empresas de pequeno porte, são: 47,27% (entre 20 e 49 empregados) e 12,72% (entre 10 e 19 empregados) – total de 59,99%**; microempresas são, 18,18% (entre 1 e 4 empregados) e 5,45% (entre 5 e 9 empregados) – total 23,60% e em empresas de médio porte são, 16,36% (entre 50 e 99 empregados) – total de 16,36%.

Tabela 25 - Percentil de empregadas pelo tamanho do estabelecimento (Sergipe) – Mulheres



Fonte: RAIS

14.3. Informalidade e trabalho escravo e/ou análogo

No estado de Sergipe, existem aproximadamente 15.500 mil empregados no setor da agropecuária com carteira assinada. Desses, 910 pessoas trabalham na laranja, segundo a RAIS.

A taxa de informalidade, no meio rural, na região nordeste é de 79,40%, a mais alta do País, de acordo com o IBGE.

Trabalho escravo e/ou análogo

No período entre 1995 e 2023, em todos os setores de atividade econômica, houve 14 resgates de pessoas nesta condição, média de 0,5 pessoas por ano. Desses, 78,60% (11 pessoas) eram ligados ao grupo setorial de locação de mão-de-obra temporária; 14,30% (2 pessoas) a construção de edifícios e 1 pessoa no cultivo de árvores, de acordo com o Observatório do Trabalho Escravo. A maioria eram homens e pardos. Não houve registro de resgates em nenhum setor de atividades em 2023.

15. Concentração de empregados pelo tamanho das empresas – Rio Grande do Sul

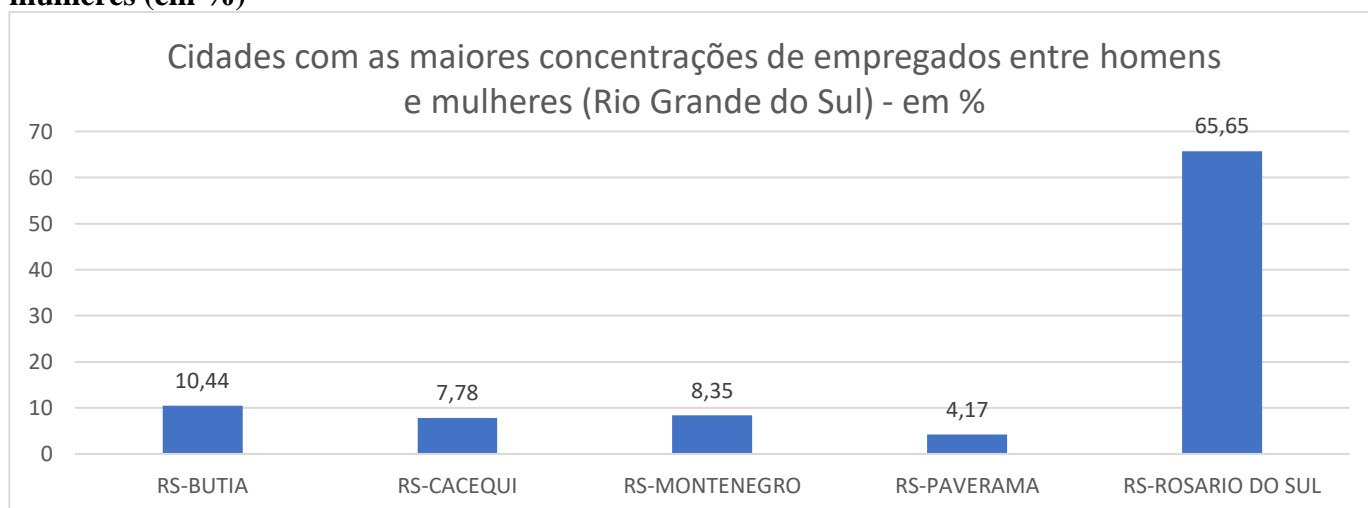
De acordo com a Secretaria de Gestão e Governança do Rio Grande do Sul, em 2021, o Produto Interno Bruto do agronegócio gaúcho, representou perto de 15% do PIB do estado. Os gaúchos se destacam, sobretudo, na produção de soja.

A produção de laranja no estado, foi de cerca de 341 mil toneladas em 2022, acordo com o Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul. Destaque para a região do vale do Caí.

Entre os estados pesquisados, é o penúltimo estado no ranking de concentração de empregados(a) assalariados(a) rurais no subsetor da laranja. O Rio Grande do Sul tem 527 empregados com carteira assinada no subsetor da laranja, sendo 484 homens e 43 mulheres, 0,527% do total de empregados do Brasil.

O gráfico 26, apresenta as cidades com as maiores concentrações de empregados no subsetor da laranja, com 65,65%, Rosario do Sul é a cidade que mais tem empregados, seguida de Butiá com 10,44%, Montenegro com 8,35%, Cacequi com 7,78% e Paverama com 4,17%.

Gráfico 26 – Cidades no Rio Grande do Sul que mais concentram empregados entre homens e mulheres (em %)

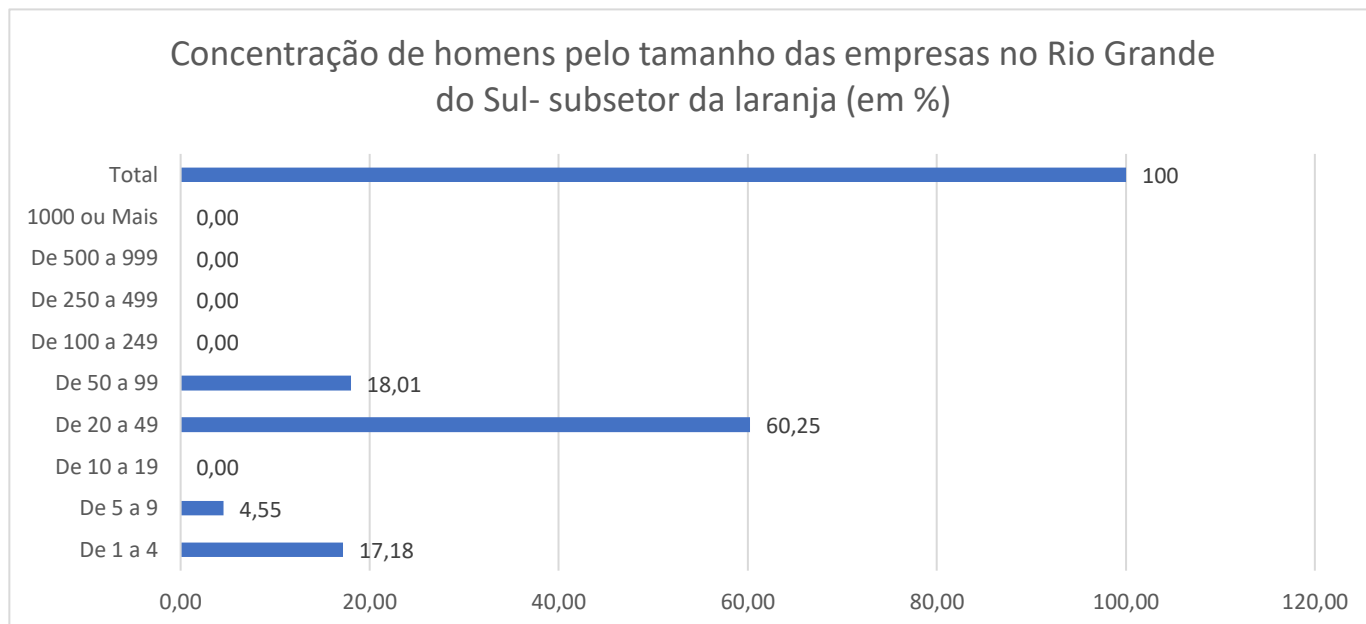


Fonte: RAIS

15.1. Concentração de empregados pelo tamanho das empresas - Homens¹¹

O gráfico 27, mostra o número de homens que exercem atividades laborais no subsetor da laranja, pelo tamanho das empresas no Rio Grande do Sul. A maioria dos homens, estão em empresas de pequeno porte, do total: **pequenas empresas concentram: 60,25% (entre 20 e 49 empregados) – total de 60,25%**. Microempresas concentram 17,18% (entre 1 e 4 empregados) e 4,55% (entre 5 e 9 empregados) – total de 21,73% e empresas de médio porte concentram 18,01% (entre 50 e 99 empregados) total de 18,01%.

Gráfico 27 – Percentil de empregados pelo tamanho das empresas (Rio Grande do Sul) – Homens



Fonte: RAIS

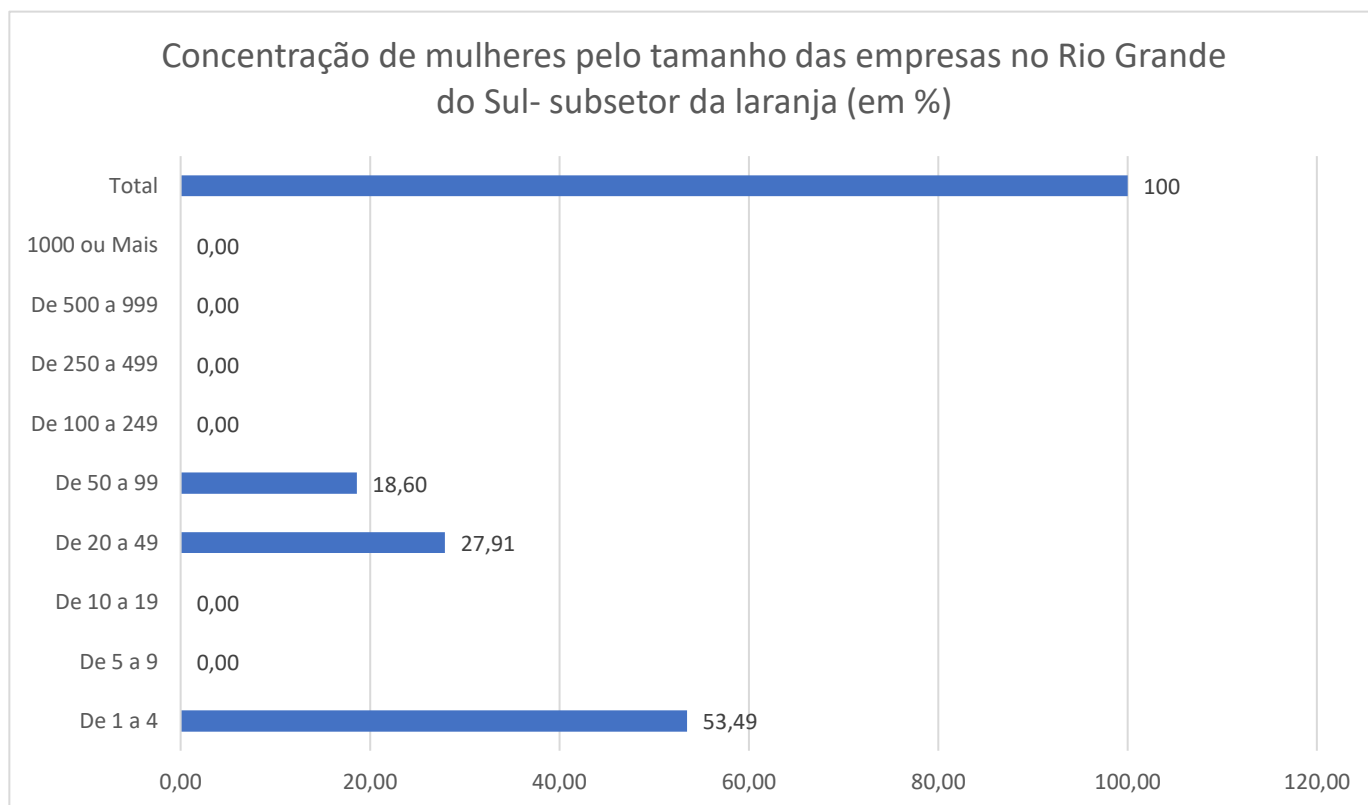
15.2. Concentração de empregados pelo tamanho das empresas - Mulheres

O gráfico 28, mostra a concentração de mulheres que exercem atividades laborais na laranja no Rio Grande do Sul, **em sua maioria, elas estão alocadas em microempresas, são: 53,49% (entre 1 e 4 empregados) – total de 53,49%**, seguido de empresas de médio porte com 27,91% (entre 20 e 49 empregados) e 18,60% (entre 50 e 99 empregados) – total de 46,51%.

(gráfico na próxima página)

¹¹ Microempresas possuem até 9 empregados; pequeno porte, possuem entre 10 e 49 empregados; as de médio porte, entre 50 e 249 empregados e grande porte, acima de 249 empregados.

Gráfico 28 – Percentil de empregados pelo tamanho do estabelecimento (Rio Grande do Sul) – Mulheres



Fonte: RAIS

15.3. Informalidade e trabalho escravo e/ou análogo

No Rio Grande do Sul, existem 169 mil empregados com carteira assinada exercendo atividade laboral no setor do agronegócio. Desses, 527 empregados estão no cultivo de laranja, segundo a RAIS.

A taxa de informalidade no meio rural da região Sul é de 40,60%, de acordo com o IBGE.

Trabalho escravo e/ou análogo

Entre 1995 e 2023, em todos os setores de atividade econômica, foram registrados no estado, 911 resgates de pessoas nesta condição, média anual de 31,4 pessoas, de acordo com o Observatório do Trabalho Escravo. Em 2023, 62,90% (210 pessoas) estavam no grupo setorial de cultivo de uva, seguido de 16,20% (53 pessoas) ligadas a produção de sementes certificadas. A maioria homens e pardos e brancos. Não houve registros para o ano de 2023 no subsetor da laranja.

16. Concentração de empregados pelo tamanho das empresas - Pará

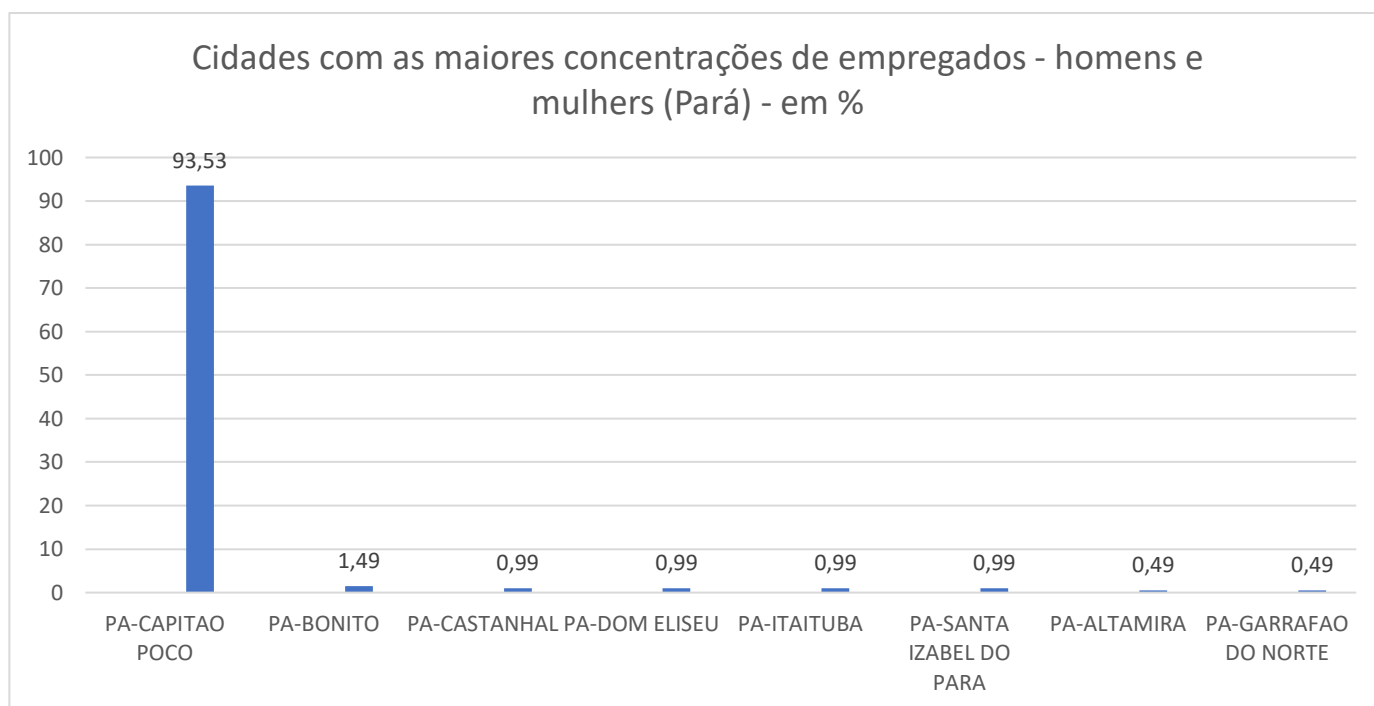
O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio do Pará representa cerca de 10,10% do PIB do estado, de acordo com Fundação Amazônica de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA), do Governo do estado do Pará. As principais produções do estado são: Milho, banana, dendê, cacau, mandioca e soja.

Em relação a laranja, segundo a Agência Pará, cerca de 80% da produção do estado está na cidade de Capitão Poço. A produção de laranja no estado, vem crescendo nos últimos anos e se especializando na exportação do produto, sobretudo para a Europa.

O estado possui 201 empregados, desses, 174 são homens e 27 são mulheres, o que representa 0,174% do total do País.

A tabela 29, mostra as cidades que mais concentram empregados no subsetor da laranja no estado, 93,53% estão na cidade de Capitão Poço, seguido de Bonito com 1,49%; Castanhal, Dom Eliseu, Itaituba e Santa Izabel do Pará com 0,99% cada, além de Altamira e Garrafão do Norte com 0,49%.

Gráfico 29 – Cidades no Pará que mais concentram empregados – homens e mulheres (em%)



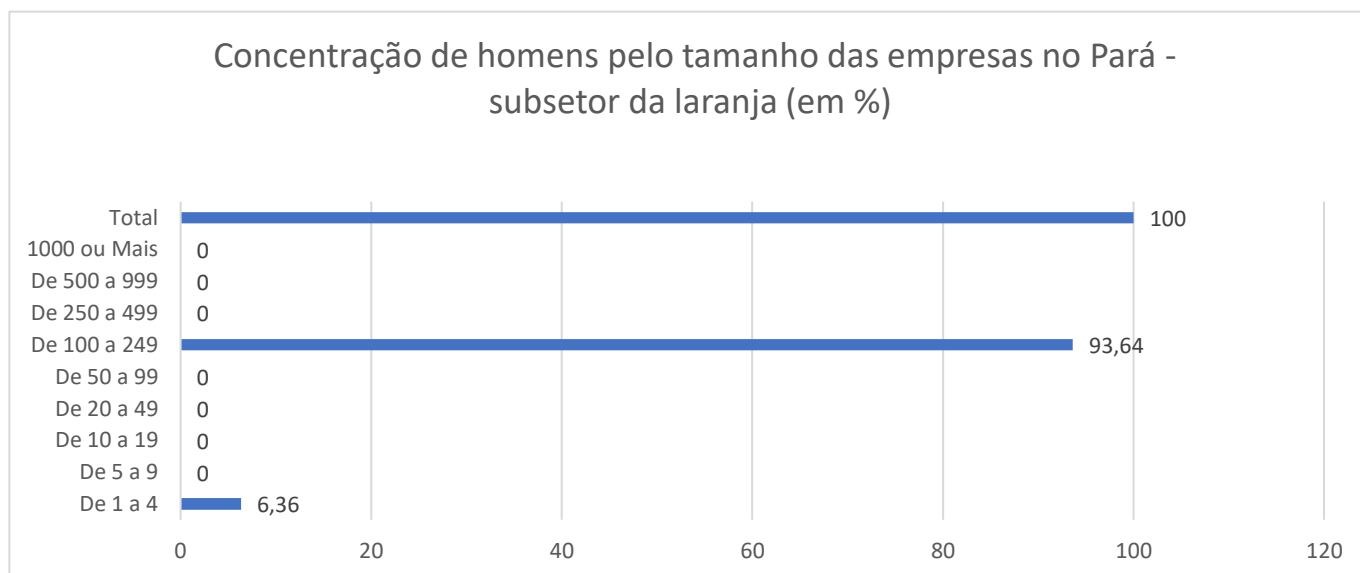
Fonte: RAIS

16.1. Concentração de empregados pelo tamanho das empresas – Homens¹²

A tabela 30, apresenta o número de empregados homens pelo tamanho do estabelecimento. Como pode ser visto, **93,64% (entre 100 e 249 empregados) estão em empresas de médio porte** e outros 6,36% (entre 1 e 4 empregados) estão em microempresas.

¹² Microempresas possuem até 9 empregados; pequeno porte, possuem entre 10 e 49 empregados; as de médio porte, entre 50 e 249 empregados e grande porte, acima de 249 empregados.

Gráfico 30 – Percentil de empregados pelo tamanho do estabelecimento (Pará) – Homens

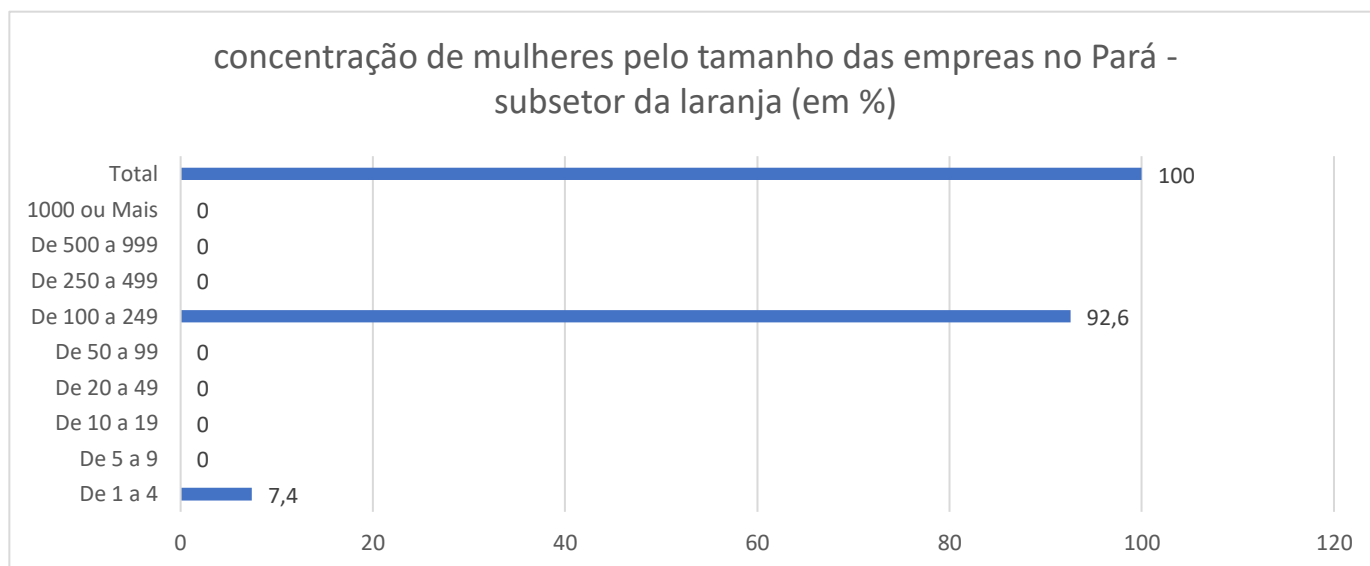


Fonte: RAIS

16.2. Concentração de empregados pelo tamanho das empresas – Mulheres

O gráfico 31, mostra a concentração de mulheres pelo tamanho do estabelecimento no estado do Pará. A exemplo dos homens, **92,60% (entre 100 e 249 empregados) estão em empresas de médio porte** e **7,40%** (entre 1 e 4 empregados) estão em microempresas.

Gráfico 31 – Percentil de empregados pelo tamanho das empresas (Pará) – Mulheres



Fonte: RAIS

16.3. Informalidade e trabalho escravo e/ou análogo

O estado do Pará, possui 106 mil empregados com carteira assinada no meio rural. Desse total, 201 exercem atividades laborais no subsetor da laranja, de acordo com a RAIS.

A taxa de informalidade na região Norte, para o agronegócio é de 75,60%, a segundo pior entre as regiões do País, segundo o IBGE.

Trabalho escravo e/ou análogo

Entre 1995 e 2023, em todos os setores de atividade econômica, o estado do Pará registrou 13.479 mil casos de resgates, média anual de 464,1, de acordo com o Observatório do Trabalho Escravo.

Em 2023, 37,80% (28 pessoas), estavam ligadas ao grupo setorial de criação de bovinos, seguido de 23% (17 pessoas) ligadas a atividades de apoio a produção florestal. A maioria eram homens e pardos. Não houve registros, neste ano, no cultivo de laranja.

17. Concentração de empregados pelo tamanho das empresas - Rio de Janeiro

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio do Rio, representa cerca de 4,15% do PIB do estado, de acordo com o Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) – USP. O estado se destaca, principalmente, na produção de tomate, cana-de-açúcar, café, mandioca, abacaxi, banana e laranja, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

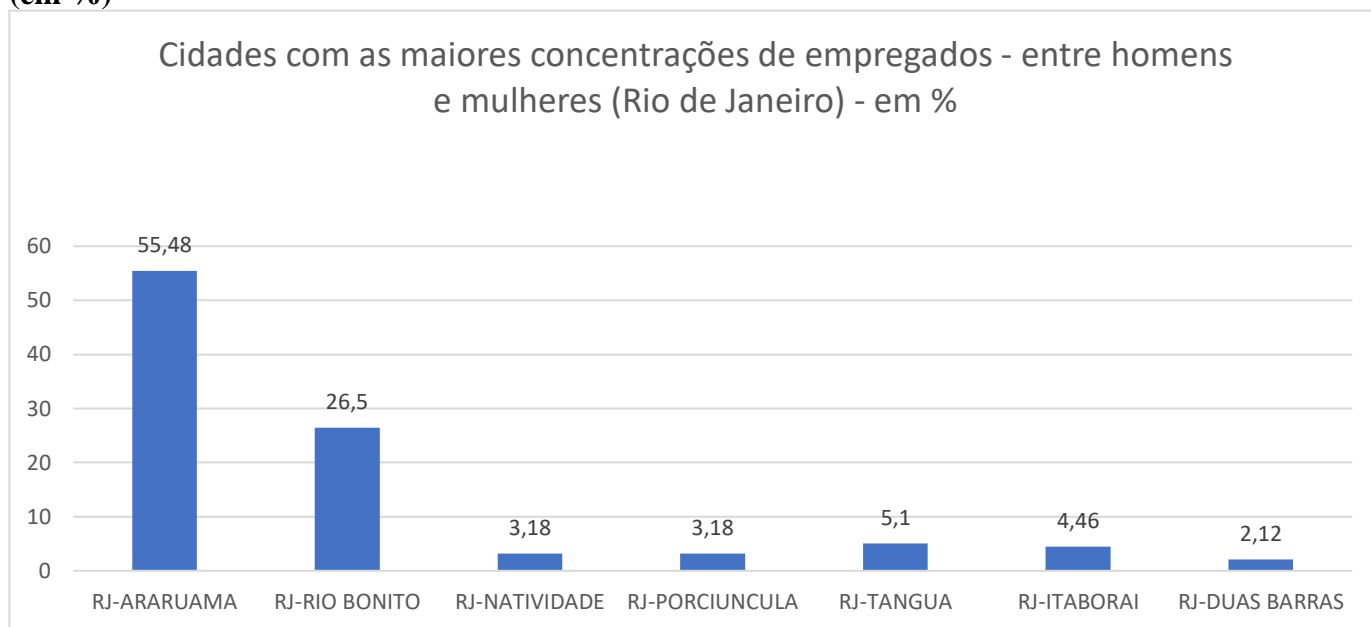
O estado colheu mais de 18 mil toneladas de laranja em 2022, segundo o Governo do estado do Rio. A produção carioca, tem a particularidade de produzir a laranja “mais doce” do Brasil, pois tem o selo - Indicação Geográfica, no modelo Denominação de Origem (IG-DO) – a produção se concentra no leste fluminense e região dos lagos.

O Rio de Janeiro, entre os nove estados pesquisados, é o estado com o menor número de empregados formais no subsetor da laranja, com 283 empregados, desses, 264 são homens e 19 são mulheres, 0,283% do total de empregados no Brasil.

O gráfico 32, apresenta as cidades que mais concentram empregados no subsetor da laranja do Rio. Dessas, 55,48% se concentram em Araruama, seguido de 26,50% em Rio Bonito; 3,18% em Natividade e Porciúncula; 5,10% em Tanguá; 4,46% em Itaboraí e 2,12% em Duas Barras.

(gráfico na próxima página)

Gráfico 32 – Cidades no Rio de Janeiro que mais concentram empregados entre homens e mulheres (em %)

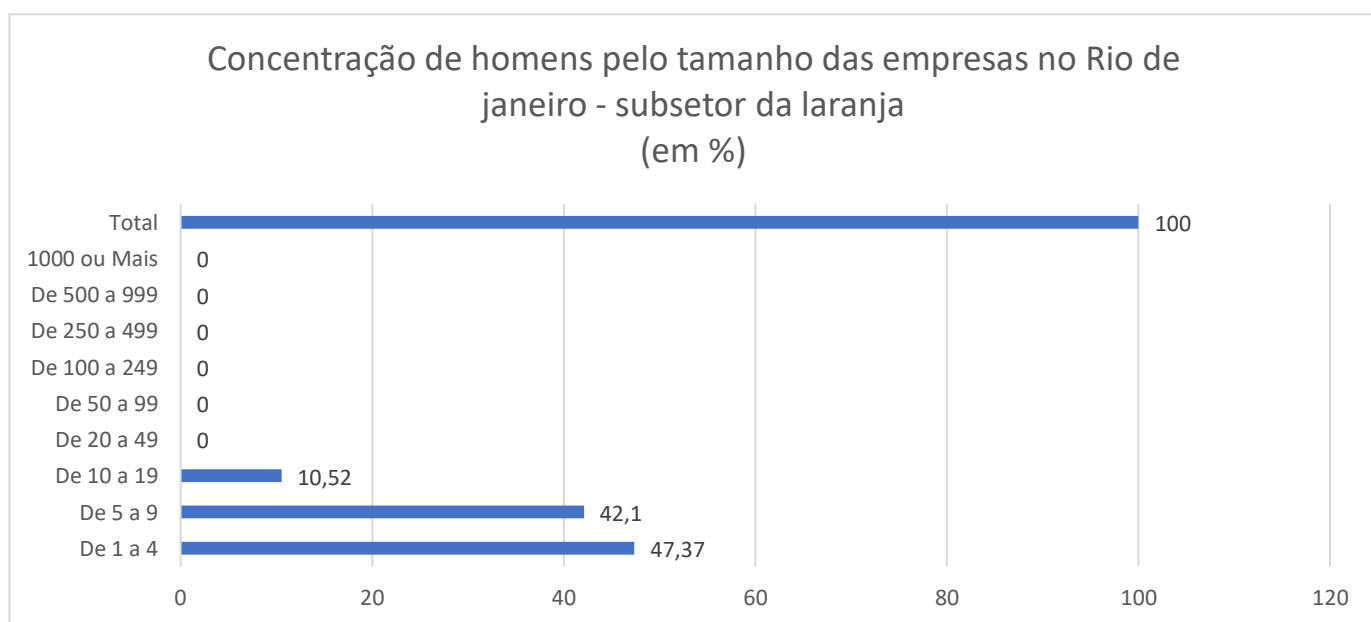


Fonte: RAIS

17.1. Concentração de empregados pelo tamanho das empresas - Homens¹³

O gráfico 33, mostra a concentração de homens pelo tamanho das empresas no Rio de Janeiro, a maioria estão em **microempresas, são: 47,37% (entre 1 e 4 empregados) e 42,10% (entre 5 e 9 empregados) – total de 89,47%** e outros 10,52% (entre 10 e 19 empregados) estão em empresas de pequeno porte.

Gráfico 33 - Percentil de empregados pelo tamanho das empresas (Rio de Janeiro) – Homens



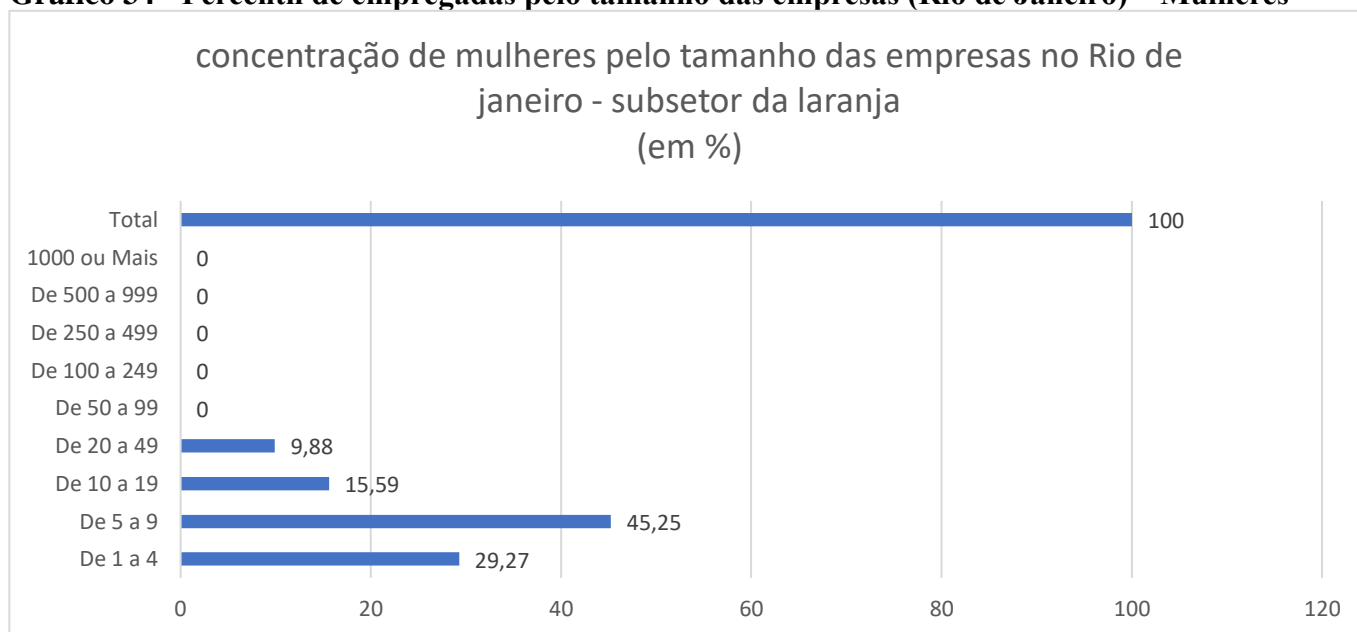
Fonte: RAIS

¹³ Microempresas possuem até 9 empregados; pequeno porte, possuem entre 10 e 49 empregados; as de médio porte, entre 50 e 249 empregados e grande porte, acima de 249 empregados.

17.2. Concentração de empregados pelo tamanho das empresas - Mulheres

O gráfico 34, apresenta a concentração de mulheres que exercem atividade laboral no subsetor da laranja no Rio de Janeiro. Como mostra o gráfico, **45,25% (entre 5 e 9 empregados), 29,27% (entre 1 e 4 empregados) – total de 74,52% estão em microempresas** e 15,59% (entre 10 e 19 empregados) e 9,88% (entre 20 e 49 empregados) – total de 25,47% estão em empresas de pequeno porte. Destaca-se que, não foi encontrado nenhum empregado ou empregada em empresas de médio ou grande porte no estado.

Gráfico 34 - Percentil de empregadas pelo tamanho das empresas (Rio de Janeiro) – Mulheres



Fonte: RAIS

17.3. Informalidade e trabalho escravo e/ou análogo

No estado do Rio de Janeiro, existem aproximadamente 33 mil empregados com carteira assinada no meio rural. Desse total, 283 estão no subsetor da laranja, de acordo com a RAIS.

A taxa de informalidade para a região Sudeste, é de 46,50% para o meio rural, segundo o IBGE.

Trabalho escravo e/ou análogo

Entre 1995 e 2023, em todos os setores de atividade econômica, o estado registrou 1.767 casos de resgates, média anual de 60,9 pessoas, de acordo com o Observatório do Trabalho Escravo.

Em 2023, 58,80% (20 pessoas) foram resgatadas do grupo setorial de processamento industrial do fumo, seguido de 26,50% (9 pessoas) em atividades de organizações religiosas. A maioria eram homens e pardos. Não houve registro na cultura de laranja para o ano de 2023.

18. Considerações finais

O estudo analisou o perfil e mapeou os empregados(a) assalariados(a) rurais do subsetor da laranja, grupo de empregados de suma importância para o agro brasileiro.

O estado de São Paulo, concentra a maior parte desses empregados, tanto homens quanto mulheres. Estados das regiões Norte e nordeste do País, tem os maiores níveis de informalidade, se contrapondo com a região Centro Oeste, com o menor índice.

Homens, em média, ainda tem maiores remunerações que mulheres, mesmo que essas, tenham, em média, níveis de escolaridades maiores. Destaque negativo para o estado de Minas Gerais que tem os maiores níveis de analfabetismo entre os estados pesquisados, tanto para homens quanto para mulheres, e, positivo para o estado do Pará, onde o índice de analfabetismo entre as mulheres é zero.

A maioria dos empregados, exercem atividades laborais em empresas de grande porte, índice puxado pelo estado de São Paulo que possui a maioria dos empregados deste subsetor do agronegócio. A rotatividade do trabalho no subsetor é relativamente alta, devido, possivelmente, pela característica do subsetor que é de contratação por contrato com prazo determinado.

O trabalho escravo e/ou análogo, ainda é um problema para o setor do agronegócio e subsetor da laranja, sobretudo, onde há mais concentrações desses empregados, como no caso de São Paulo.

Portanto, o mapeamento dos empregados(a) no subsetor da laranja, apontou problemas que devem ser atacados por entidades sindicais e instituições de apoio a esses empregados(a).

19. Referências bibliográficas

Agencia Para produção de laranja no estado do Pará. Acesso em: fevereiro de 2024. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/28860/para-se-destaca-cada-vez-mais-no-cenario-nacional-de-citrus-devido-a-inexistencia-de-pragas#:~:text=A%20produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20laranja%2C%20lim%C3%A3o,toda%20%C3%A1rea%20plantada%20no%20Par%C3%A1>.

Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul. Acesso em janeiro de 2024. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/laranja-e-tangerina#:~:text=O%20Rio%20Grande%20do%20Sul,2%2C0%25%20do%20total>.

Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, Produto Interno Bruto (PIB) do agro brasileiro. Acesso em fevereiro de 2024. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>

Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP. Informações sobre informalidade, através do portal, “G1”. Acesso em fevereiro de 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/agro-a-industria-riqueza-do-brasil/noticia/2021/12/17/de-onde-vem-o-que-eu-como-emprego-tem-retomada-no-campo-mas-informalidade-cresce-e-renda-recua.ghtml>

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais, 2024.

Governo Federal, produção de laranja em Goiás. Acesso em fevereiro de 2024. Disponível em: <https://goias.gov.br/casacivil/producao-de-laranja-em-goias-deve-bater-recorde/>

Governo do estado do Pará – Produto Interno Bruto (PIB). Acesso em fevereiro de 2024. Disponível em: https://www.fapespa.pa.gov.br/wp-content/uploads/2023/11/Relatorio-PIB-Para-2021_Final-1.pdf

Governo do Rio de Janeiro, produção de laranja no estado. Acesso em: fevereiro de 2024. Disponível em: - <https://www.rj.gov.br/>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Produção Agropecuária do Rio de Janeiro, 2024. Acesso em fevereiro de 2024. Disponível em: - <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/rj>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA). 2024.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Banco de dados Sidra, INPC. 2024.

Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná. (IDR). Acesso em: fevereiro de 2024. Disponível em: <https://www.idrparana.pr.gov.br/Noticia/Estudo-indica-opcoes-de-laranja-para-mais-adequadas-para-producao-no-Parana#:~:text=CITRICULTURA%20%E2%80%94%20S%C3%A3o%20cultivados%20no%20Paran%C3%A1,de%20Agricultura%20e%20do%20Abastecimento>.

Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Acesso entre dezembro de 2023 e abril de 2024.

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio baiano, 2024.

Observatório da Erradicação do Trabalho Escravo e do Tráfico de Pessoas. Acesso em fevereiro de 2024. Disponível em: - <https://smartlabbr.org/trabalhoescravo/localidade/0?dimensao=perfilCasosTrabalhoEscravo>

Observatório do governo de Sergipe, contas nacionais. Novembro de 2023. Acesso em: janeiro de 2024. Disponível em: <https://docs.observatorio.se.gov.br/wl/?id=dHIecIG0qRpvzawUwWfY19xGKZd1eAeF>

Produto Interno Bruto (PIB), do estado do Rio de Janeiro. CEPEA, USP. Acesso em: fevereiro de 2024. Disponível em: - <https://www.sistemafaerj.com.br/2022/05/09/rio-em-foco-estudo-aponta-que-pib-do-agronegocio-fluminense-foi-de-r-325-bilhoes-em-2020/>

Produto Interno Bruto do Paraná (PIB), CEPEA, 2019.

Produção de Laranja em Minas Gerais, governo de Minas Gerais. Acesso em janeiro de 2024. Disponível em: <https://www.mg.gov.br/agricultura/noticias/producao-de-laranja-aumenta-em-minas#:~:text=Destaca%2Dse%20Frutal%2C%20com%20130,alcan%C3%A7a%20397%2C7%20mil%20toneladas.>

Produto Interno Bruto (PIB) do estado de Goiás, governo de Goias. Acesso em janeiro de 2024. Disponível em: - [https://goias.gov.br/pib-de-goias-2/#:~:text=PIB%20de%20Goi%C3%A1s%20cresce%202%2C3%25%20em%20outubro,-Publicado%20em%2024&text=Na%20compara%C3%A7%C3%A3o%20entre%20outubro%20de,complementares%20\(8%2C8%25\).](https://goias.gov.br/pib-de-goias-2/#:~:text=PIB%20de%20Goi%C3%A1s%20cresce%202%2C3%25%20em%20outubro,-Publicado%20em%2024&text=Na%20compara%C3%A7%C3%A3o%20entre%20outubro%20de,complementares%20(8%2C8%25).)

Fundação Estadual de Análise de dados (seade), Produto Interno Bruto (PIB) do estado de São Paulo. Acesso em: fevereiro de 2024. Disponível em: [.https://www.seade.gov.br/agronegocio-de-sp-alcanca-superavit-de-us-1859-bilhoes-no-ano/#:~:text=27.11.2023-,%20Agroneg%C3%B3cio%20de%20SP%20alcan%C3%A7a%20super%C3%A1vit%20de,18%2C59%20bilh%C3%B5es%20no%20ano&text=O%20agroneg%C3%B3cio%20paulista%20registrou%20super%C3%A1vit,%20de%20Economia%20Agr%C3%ADcola%20\(IEA\)](https://www.seade.gov.br/agronegocio-de-sp-alcanca-superavit-de-us-1859-bilhoes-no-ano/#:~:text=27.11.2023-,%20Agroneg%C3%B3cio%20de%20SP%20alcan%C3%A7a%20super%C3%A1vit%20de,18%2C59%20bilh%C3%B5es%20no%20ano&text=O%20agroneg%C3%B3cio%20paulista%20registrou%20super%C3%A1vit,%20de%20Economia%20Agr%C3%ADcola%20(IEA))

Fundecitrus, participação Europeia e da América do Norte na compra de laranja brasileira. Acesso em: fevereiro de 2024. Disponível em: <https://www.fundecitrus.com.br/comunicacao/noticias/integra/safra-de-laranja-202324-do-cinturao-citricola-de-sp-e-mg-e-estimada-em-30934-milhoes-de-caixas/1317>

20. Anexos

Anexo 1 – Quantidade de empregados(a) por estado

Tabela 2 – Total de empregados por estado e por gênero

UF	Homens	Mulheres	Total
35 - São Paulo	63.790	18.155	81.945
31 - Minas Gerais	7.578	1.478	9.056
41 - Paraná	2.924	316	3.240
29 - Bahia	1.768	80	1.848
52 - Goiás	1.368	112	1.480
28 - Sergipe	855	55	910
43 - Rio Grande do Sul	484	43	527
33 - Rio de Janeiro	264	19	283
15 - Pará	174	27	201
11 - Rondônia	88	16	104
13 - Amazonas	64	9	73
50 - Mato Grosso do Sul	28	0	28
42 - Santa Catarina	15	6	21
32 - Espírito Santo	16	4	20
14 - Roraima	13	1	14
26 - Pernambuco	8	1	9
51 - Mato Grosso	2	1	3
17 - Tocantins	2	0	2
23 - Ceará	1	0	1
27 - Alagoas	1	0	1
Total	79.443	20.323	99.766

Fonte: RAIS

Anexo 3 – escolaridade média dos homens no subsetor da laranja

Tabela 3 – Escolaridade média por estado – analfabetos a fundamental completo (Homens)

UF - (em %)	Analfabeto	Até 5 ^a Incompleto	5 ^a Completo Fundamental	6 ^a a 9 ^a Fundamental	Fundamental Completo
São Paulo	1,55	15,70	22,15	13,59	15,95
Minas Gerais	36,39	9,59	14,26	9,98	9,74
Paraná	0,51	11,39	15,39	26,13	17,27
Bahia	3,96	27,09	5,60	15,67	16,12
Goiás	3,58	14,47	8,48	13,60	13,23
Sergipe	7,02	19,65	9,01	16,73	10,88
Rio Gra. do Sul	1,86	6,61	4,13	23,97	16,32
Pará	2,30	1,15	0,00	6,90	25,86
Rio de Janeiro	15,91	34,85	10,23	9,09	10,61

Fonte: RAIS

Tabela 4 – Escolaridade média por estado – médio incompleto a superior completo (Homens)

UF - (em %)	Médio Incompleto	Médio Incompleto	Médio Completo	Superior Incompleto	Superior Completo
São Paulo	6,53	6,53	22,49	0,40	1,60
Minas Gerais	6,69	6,69	12,19	0,29	0,80
Paraná	7,08	7,08	20,31	0,82	1,09
Bahia	11,20	11,20	19,12	0,68	0,57
Goiás	5,41	5,41	40,20	0,29	0,73
Sergipe	11,93	11,93	24,09	0,23	0,47
Rio Gra. do Sul	16,32	16,32	29,75	0,41	0,62
Pará	1,72	1,72	59,20	1,15	1,72
Rio de Janeiro	4,55	4,55	13,64	0,00	1,14

Fonte: RAIS

Anexo 3 - escolaridade média dos homens no subsetor da laranja**Tabela 5** – Escolaridade média por estado - analfabetos a 6ª a 9ª fundamental (Mulheres)

UF - (em %)	Analfabeto	Até 5ª Incompleto	5ª Completo Fundamental	6ª a 9ª Fundamental
São Paulo	1,31	12,05	26,85	12,42
Minas Gerais	28,96	7,98	12,25	13,19
Paraná	0,95	10,13	9,49	28,16
Sergipe	5,45	10,91	10,91	18,18
Goiás	1,79	11,61	6,25	12,50
Bahia	1,25	13,75	5,00	3,75
Rio Gra. do Sul	11,63	0,00	2,33	11,63
Pará	0,00	0,00	0,00	3,70
Rio de Janeiro	5,26	31,58	15,79	0,00

Fonte: RAIS

Tabela 6 – Escolaridade média por estado – Fundamental completo a Superior completo (Mulheres)

UF - (em %)	Fundamental Completo	Médio Incompleto	Médio Completo	Superior Incompleto	Superior Completo
São Paulo	15,66	5,97	22,48	0,72	2,55
Minas Gerais	10,22	7,98	17,25	0,47	1,62
Paraná	17,41	5,38	17,41	1,58	8,54
Sergipe	5,45	20,00	18,18	1,82	9,09
Goiás	12,50	5,36	43,75	1,79	4,46
Bahia	35,00	2,50	33,75	1,25	3,75
Rio Gra. do Sul	25,58	4,65	27,91	3,70	13,95
Pará	18,52	0,00	70,37	3,70	3,70
Rio de Janeiro	10,53	0,00	31,58	5,26	0,00

Fonte: RAIS